

# Agenda setembro–dezembro 2025

TheatroCirco

The logo consists of the letters 'T' and 'C' in a bold, serif font. The 'T' is positioned to the left of the 'C', and they are both rendered in a dark blue color. The 'T' has a thick vertical stem and a horizontal top bar. The 'C' is a simple, rounded serif letter.

**Agenda  
setembro–dezembro 2025**

**TheatroCirco**

---

## Setembro 2025

---

1, 8, 15, 22 e 29 setembro → Cinema

58

### Cinema no Theatro

---

2 a 4 setembro → Teatro → CTB

61

*Traição*

Harold Pinter

---

5 setembro → Música → Noite Branca

13

Daniel Pereira Cristo

*Malva Globo*

---

9 setembro → Teatro → Braga En'Cena

71

*O Diário Secreto do Velho Teófilo*

Grupo Cénico de Arentim

---

12 e 13 setembro → Teatro

14

*Antígona*

SillySeason

---

13 setembro → Mediação → Formas de Fazer

15

*Repensar com o coletivo SillySeason*

---

17 setembro → Teatro → CTB

62

*Sussurros de Sombra*

Teatro Art'Imagem

---

19 setembro → Conversa → Paraíso → Livraria Centésima Página 18

*E depois da independência?*  
*Das lutas da libertação às lutas de hoje*  
com Marta Machado, Sheila Khan  
e Tiago Vieira da Silva

---

19 setembro → Ópera → Paraíso 19

*Adilson*  
Uma ópera de Dino D'Santiago

---

20 setembro → Mediação → Paraíso 20-21

*O Império Ainda Mora Aqui?*  
*Memórias, marcas e caminhos*  
*da descolonização em Braga*  
Visita Guiada com Chisoka Simões

---

20 setembro a 19 outubro → Exposição 22

Encontros da Imagem

---

20 setembro → Mediação 23

Companhia de Espectadores  
*Antígona*

---

20 setembro → Música 24

Jovem Orquestra Afegã

---

23 setembro → Teatro → Braga En'Cena 71

*À Narcisa*  
Projeto Expressar

---

24 e 25 setembro → Teatro → CTB 63

*Justiça*  
Camilo Castelo Branco

---

26, 27 e 30 setembro → Infantojuvenil 25

*Curtinhas*  
Sessão de cinema infantojuvenil

---

26 setembro → Música → Contraponto 26

*In C* de Terry Riley  
Por Pedro Carneiro e Convidados

---

27 setembro → Mediação 27

Visita Guiada ao Theatro Circo

---

27 setembro → Cineconcerto → Cinex 28

Matthew Herbert × Daniel Blaufuks  
*Naquele dia em Lisboa* (Versão longa, 2025)

---

## Outubro 2025

---

2 outubro → Mediação → Formas de Fazer 29

Companhia Nacional de Bailado  
*Aula de Técnica de Dança Clássica*

---

3 outubro → Dança 30

*Balanchine/Naharin*  
Companhia Nacional de Bailado

---

4, 11 e 18 outubro → Mediação 31

Re[EDU]: Opera  
*Oficina de Escrita*

---

4 outubro → Cineconcerto 32

*Cavalgada de Mil Amperes*  
Espetáculo audiovisual  
de António Durães com Edgar Pêra

---

6, 13, 20 e 27 outubro → Cinema 58

Cinema no Theatro

---

8 outubro → Teatro → CTB 64

*Sermão de Santo António aos Peixes...*  
*E aos Outros Pela Divina Graça do Teatro*  
ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve

---

9 a 11 outubro → Infantojuvenil 33

*Quero Um Piano*  
Ana Madureira e Vahan Kerovpyan

---

11 outubro → Teatro → CTB 63

*Justiça*  
Camilo Castelo Branco

---

12 outubro → Música 34

Meredith Monk  
Com Katie Geissinger e Allison Sniffin

---

12 outubro → Conversa 35

*Contexto*  
Meredith Monk

---

14 outubro → Teatro → Braga En'Cena 72

*Pérola*  
MalaD'Arte

---

17 outubro → Música e Dança → Zona Franca 36–37

*Está Visto*  
João dos Santos Martins com Joana Sá,  
Ana Jotta e Filipe Pereira

---

18 de outubro → Música → Mais Programação 72

*XXIX Trovas*  
Festival de Tunas Femininas

---

25 outubro → Mediação 38–39

*Três Tempos*  
Com Xullaji e Tiago Sampaio

---

23 a 26 outubro → Música 40

Festival Semibreve

---

25 outubro → Mediação 27

Visita Guiada ao Theatro Circo

---

29 e 30 outubro → Teatro → CTB 65

*Romeu e Julieta*  
Alexej Schipenko

---

31 outubro → Teatro → Supracasa 41

*Búzio*  
Ana Baptista

---

## Novembro 2025

---

3, 10 e 17 novembro → Cinema 58

Cinema no Theatro

---

4 novembro → Teatro → Braga En'Cena 73

*Alvorada*

Tin.Bra – Academia de Teatro

---

5 e 6 novembro → Teatro → CTB 65

*Romeu e Julieta*

Alexej Schipenko

---

7 novembro → Música 42

Hermeto Pascoal & Grupo

---

9 novembro → Música 43

Oneohtrix Point Never

---

14 novembro → Dança → Supracasa 44

*Adoçar*

Ana Isabel Castro

---

15 novembro → Infantojuvenil 45

*Será de Voar?*

Oficina de música para bebés e crianças

---

15 novembro → Música 46

Bill Ryder-Jones

*Iechyd Da*

---

18 novembro → Música → Mais Programação 73

Rubel

---

19 novembro → Teatro → CTB 66

*O Gigante Egoísta*

Companhia Cegada

---

21 novembro → Multidisciplinar 47

*SCREENAGERS Vol 2.*

Giuseppe Chico & Barbara Matijević

---

22 novembro → Mediação 23

Companhia de Espectadores

---

22 novembro → Mediação 27

Visita Guiada ao Theatro Circo

---

24 novembro → Música 48

Devendra Banhart

---

27 e 28 novembro → Multidisciplinar 49

*Cenários*

Teatro Nacional D. Maria II

---

28 novembro → Teatro 50

*A Vida Secreta dos Velhos*

Mohamed El Khatib

---

29 novembro → Mediação 31

Re[EDU]: Opera

*Oficina de Escrita*

---

29 novembro → Música → Contraponto 31

*Canto Ostinato* de Simeon ten Holt  
Joana Gama e Rui Braga Simoes

---

## Dezembro 2025

---

3 dezembro → Teatro → CTB 67

*Em Pessoa*  
Fernando Pessoa

---

4 dezembro → Teatro → CTB 68

*O Boboglobo*  
Teatro do Montemuro

---

12 e 13 dezembro → Mediação 39

*Três Tempos*  
Oficina Escrita com Xullaji  
e Tiago Sampaio

---

13 dezembro → Mediação 27

Visita Guiada ao Theatro Circo

---

13 dezembro → Teatro 52

*Soprar Para Ver*  
Amarelo Silvestre

---

13 dezembro → Conversa 53

*Contexto*  
Djaimilia Pereira de Almeida e Marco Martins

---

13 e 14 dezembro → Teatro 54

*Um Inimigo do Povo*  
Marco Martins

---

17, 18 e 20 dezembro → Teatro → CTB 69

*Endgame*  
Samuel Beckett

---

19 dezembro → Música → Clube Raiz 55

*Seara – A Música Portuguesa em Evolução*  
Amélia Muge, Daniel Pereira Cristo,  
Júlio Pereira, Manuel de Oliveira,  
Miguel Veras, Quiné Teles e Rão Kyao

---

28 dezembro → Multidisciplinar → Braga 25 56–57

Encerramento Braga 25  
Capital Portuguesa da Cultura

## Programação Própria

É a programação pensada pela equipa de direção artística do Teatro Circo. Nela, descobrimos um conjunto de espetáculos de diferentes géneros artísticos, que vão desde a música, o teatro e a dança, passando por atividades de mediação, onde se incluem conversas, programas de pensamento e reflexão, e uma atenção particular a públicos infantojuvenis.

It is the programme conceived by Teatro Circo's artistic direction team. Within it, we discover a variety of performances spanning different artistic genres, ranging from music, theatre, and dance, to educational activities, including talks, thought-provoking conferences, and a particular focus on children and youth audiences.

5 setembro → Música → Noite Branca  
Sexta 19h Sala Principal

M/6 Gratuito

## Daniel Pereira Cristo *Malva Globo*

Depois do álbum de estreia *Cavaquinho Cantado* – distinguido, em 2018, com o Prémio Carlos Paredes – e do segundo disco *De Pernas para o Ar*, Daniel Pereira Cristo apresenta o seu novo trabalho: *Malva Globo*.

Este terceiro álbum, totalmente cantautor, assinala os 10 anos de carreira em nome próprio e propõe uma viagem musical que cruza estilos, gerações e públicos, sempre com foco na valorização da música portuguesa.

Este concerto especial no Teatro Circo contará com a presença de vários convidados do álbum.

Ao longo da Noite Branca, que decorrerá entre os dias 5, 6 e 7 de setembro, o Teatro Circo estará disponível para visita do público.



© JGigante

Carlos Paredes Award winner Daniel Pereira Cristo presents his third album *Malva Globo* at Teatro Circo during Noite Branca.

## Antígona SillySeason

Depois de *Rei Édipo*, o coletivo SillySeason regressa ao Theatro Circo com a peça *Antígona* para revisitar a tragédia de Sófocles e interrogar o poder discricionário do Estado e a fragilidade dos sonhos da juventude contemporânea. Antígona, Polinices e Hémon surgem como jovens de hoje, ora esquecidos, ora condenados por políticas que os excluem e silenciam. Numa época em que o futuro parece cada vez mais incerto, ecoa a inquietação de George Steiner: “Estamos a matar os sonhos dos nossos filhos” – mas que sonhos sobrevivem em 2025?

A encenação nasce de um processo colaborativo entre intérpretes e criadores, cruzando a tragédia grega com discursos atuais, testemunhos reais e referências pop. O resultado é uma dramaturgia fragmentada, feita de contrastes, colagens e deslocamentos simbólicos. O coletivo, composto por Cátia Tomé, Ivo Saraiva e Silva e Ricardo Teixeira, reinventa a tragédia como espaço de resistência e questionamento político. O elenco conta ainda com Mónica Calle, uma das figuras mais singulares do teatro em Portugal, Inês Corino, Miguel Ponto e Patrícia Brühem.

Mais do que uma peça sobre desobediência civil, *Antígona* é um apelo à escuta e à ação. É um retrato poético da juventude empurrada para a margem e da sua luta por existir e sonhar.



© Alípio Padilha

SillySeason's *Antígona* reimagines Sophocles' tragedy, exploring youth marginalization, state power, and the fragility of contemporary dreams.

Direção e Criação SillySeason · Interpretação Cátia Tomé, Inês Corino,  
Ivo Saraiva e Silva, Miguel Ponte, Mónica Calle, Patrícia Brühem, Ricardo Teixeira  
Coprodução Cineteatro Louletano, Teatro-Cine Gouveia, Theatro Circo

A sessão de 13/09 terá interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

## Repensar com o coletivo SillySeason

Existem muitas abordagens artísticas, tantas quanto o número de criadores e coletivos existentes, e isso é uma riqueza. O coletivo SillySeason convida-nos a repensar um fazer artístico plural, ou, como gostam de dizer, a “várias cabeças”. Para uma única criação, quase tudo importa e quase tudo é repensado em coletivo, como uma máquina trituradora da realidade, das notícias, das músicas, dos contextos sociais e políticos do mundo. Num projeto, tod@s@s colaborador@s importam, para a criação de universos cénicos, onde constelações de textos, cenografias, figurinos, músicas e corpos, podem confluír para uma só ideia ou para várias.

O ciclo *Formas de Fazer* propõe um conjunto de atividades paralelas aos espetáculos, com o objetivo de criar um espaço de partilha de práticas, metodologias e formas de trabalho de artistas e coletivos que visitam o Theatro. Direcionado a estudantes, profissionais e amadores das artes performativas, o projeto promove workshops, masterclasses e sessões expositivas, proporcionando um ambiente de partilha de experiências e novas aprendizagens.



© Lais Pereira

SillySeason invites us to rethink artistic creation through plural approaches, fostering shared practices and cross-disciplinary exchange.

Formadores Cátia Tomé, Ivo Saraiva e Silva, Ricardo Teixeira · Duração 120 minutos aprox.  
Público-alvo Estudantes, profissionais e amadores das artes performativas, maiores de 16 anos.  
Gratuito mediante inscrição para [participacao@theatrocirco.com](mailto:participacao@theatrocirco.com)

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

Quinta 18 setembro	21h30 → Cinema <i>Independência (2015)</i> de Fradique gnraption (gratuito)
Sexta 19 setembro	18h → Conversa <i>Conversas do Paraíso: E depois da independência? Das lutas da libertação às lutas de hoje</i> com Sheila Khan, Tiago Vieira da Silva e Marta Machado com moderação de Marisa Rodrigues (BANTUMEN) Livraria Centésima Página (gratuito)
	21h30 → Ópera <i>Adilson, uma Ópera</i> de Dino D'Santiago Theatro Circo
Sábado 20 setembro	10h30 → Visita Guiada <i>O Império Ainda Mora Aqui? Memórias, marcas e caminhos da descolonização em Braga</i> com Chisoka Simões Vários lugares da cidade (gratuito)
	17h → Conversas do Paraíso <i>Memórias anoitecidas (Quantos mundos há numa biblioteca, para parir o sol?)</i> com Ruben Zacarias moderação de Rosa Cabecinhas gnraption (gratuito)
	21h30 → Música Banda Monte Cara gnraption
	23h → Música Fidju Kitxora gnraption

18 a 20 setembro → Multidisciplinar → PARAÍSO  
Quinta, Sexta e Sábado  
Theatro Circo, gnraption, Livraria Centésima Página

## PARAÍSO

O PARAÍSO regressa a Braga para mais uma edição dedicada à celebração das expressões artísticas afrodescendentes e lusófonas, desta vez com um foco especial no ano em que se celebram os 50 anos das independências dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Este ano, propomos três eixos de programação – Performance, Pensamento e Mediação – que dão corpo a um festival onde se escuta e se pensa a partir das margens, dos arquivos e das vozes que continuam a elevar a afrodescendência na atualidade.

Pensando o universo artístico afrodescendente como território em expansão e transformação, o PARAÍSO afirma-se como um lugar para celebrar a criação contemporânea que nasce da encruzilhada entre passado, presente e futuro.

Em 2025, o PARAÍSO volta a habitar o Theatro Circo e o gnraption, estendendo-se novamente à Livraria Centésima Página, explora pela primeira vez os arquivos da Biblioteca Pública de Braga e percorre as ruas da cidade, ampliando o seu território de encontro e celebração.

O PARAÍSO é lugar de encontro, de escuta e de festa. Um lugar onde se honram os caminhos já trilhados e se celebram os futuros possíveis da criação afrodescendente.



© Lais Pereira

PARAÍSO is back for another edition dedicated to the celebration of Afro-descendant and Lusophone artistic expressions.

Coordenação Curatorial **Nuno Abreu** · Curadoria, Cinema e Pensamento **BANTUMEN**  
Curadoria Mediação e Pensamento **Rosa Cabecinhas**,  
**CONCILIARE (CECS, Universidade do Minho)**

## *E depois da independência? Das lutas da libertação às lutas de hoje* com Marta Machado, Sheila Khan e Tiago Vieira da Silva

Nesta conversa será proposta uma reflexão crítica sobre os 50 anos das independências dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e a partir do documentário *Independência* (2015) do realizador angolano Mário Bastos para explorar os processos anticoloniais, a construção das identidades nacionais e o legado desses movimentos nos contextos atuais. O objetivo é cruzar diferentes olhares e vivências, para pensar que independência se construiu, o que dela resta e quais os desafios da sua continuidade.

Para esta conversa, estarão presentes as investigadoras Marta Machado, Sheila Khan e Tiago Vieira da Silva, com moderação da jornalista Marisa Rodrigues (BANTUMEN).



© Lais Pereira



© Estela Silva



Direitos Reservados

A critical conversation on 50 years of independence in Lusophone Africa, exploring anti-colonial struggles, national identities, and current challenges.

## *Adilson* Uma ópera de Dino D'Santiago



© Telmo Pereira

*Adilson* é uma ópera em cinco atos dirigida por Dino D'Santiago, com libreto de Rui Catalão, encomendada para a BoCA – Bienal de Artes Contemporâneas. Nesta obra inédita, acompanha-se a jornada de um homem afrodescendente, nascido em Angola, filho de pais cabo-verdianos, que vive há mais de 40 anos em Portugal – sem nunca ter obtido cidadania portuguesa. Chamado D'afonsa pelos amigos, Nuno pela família, Adilson no passaporte, a sua vida desenrola-se entre salas de espera, processos adiados e um labirinto burocrático que o impede de ser plenamente reconhecido pelo país onde sempre viveu.

Mais do que um indivíduo, *Adilson* representa milhares de pessoas deixadas nas margens do sistema. A ópera transforma a espera em poesia e faz da invisibilidade um ato de resistência. No culminar da obra, ouve-se o grito que ecoa para além do palco: “Eu não sou português. Eu sou Portugal. Um país à espera.”

*Adilson* is a five-act opera about an Afro-descendant man's struggle for citizenship in Portugal, symbolizing resistance and invisibility.

Conceito e encenação **Dino D'Santiago** · Libreto e dramaturgia **Rui Catalão**  
Composição musical / produção musical **Dino D'Santiago / Kiólo**  
Direção musical **Martim Sousa Tavares** · Arranjos para orquestra **João Martins**  
Orquestra **Orquestra Sinfonietta de Braga**  
Cantores líricos e atores **Michelle Mara, Cati (Cátia Freitas), NBC,**  
**Soraia Morais, Madalena Eichkoff e Rebeca Reinaldo**  
Comissão e produção **BoCA - Biennial of Contemporary Arts (Lisboa)**  
Coprodução **Centro Cultural de Belém, Theatro Circo, Teatro das Figuras, Teatro Aveirense**  
Duração 100 minutos



© Elisângela Barbosa dos Santos



© Francisco Gaspar

Mediador Chisoka Simões

Inscrição gratuita para [participacao@theatrocirco.com](mailto:participacao@theatrocirco.com) · Duração 150 min

20 setembro → Mediação → PARAÍSO  
Sábado 10h30

Gratuito

## *O Império Ainda Mora Aqui? Memórias, marcas e caminhos da descolonização em Braga* Visita Guiada com Chisoka Simões

Os vestígios do passado colonial ainda se manifestam de diversas formas na cidade de Braga. Alguns são evidentes, outros encontram-se escondidos nos modos de ser e estar, sendo as suas origens muitas vezes esquecidas pela memória coletiva.

Ao longo dos séculos, Braga integrou as redes da expansão colonial portuguesa, participando na circulação de pessoas, saberes e bens. Essas dinâmicas incluíram tanto movimentos voluntários como migrações forçadas, entre elas o tráfico de pessoas escravizadas, que deixaram marcas profundas na sociedade portuguesa. As heranças desse passado continuam inscritas no tecido urbano, tal como nas referências culturais e, sobretudo, nos modos como se constrói a identidade da cidade. Entretanto, há uma parte da História que é sistematicamente silenciada e/ou invisibilizada.

Nesta visita guiada, propomos um debate sobre como a presença do Império Português ainda se faz sentir na cidade – seja nos monumentos e nomes de ruas, ou nas histórias raramente contadas. Abordaremos desde referências explícitas, como o general Norton de Matos, ou simbologias, como as esferas armilares, até aos elementos mais subtis que refletem o legado colonial.

Neste sentido, celebrar os 50 anos das independências dos PALOP é reconhecer que, em História, cinco décadas são um breve suspiro, ainda presente na memória e nas relações da sociedade. O desafio desta caminhada é olhar para além da superfície, questionar as narrativas oficiais e reconhecer as múltiplas vozes que desde sempre coexistiram e formaram esta cidade.

This guided tour explores Braga's colonial past, examining hidden legacies, monuments, and untold stories linked to Portuguese imperialism.

## Encontros da Imagem

Ao longo de três décadas e meia, os Encontros da Imagem têm-se destacado como um meio essencial para a divulgação e a criação fotográficas em Portugal. Desde a primeira edição, em 1987, o festival internacional de fotografia e artes visuais junta autores clássicos, consolidados e emergentes, do panorama local ao nacional e internacional, num programa que procura refletir a contemporaneidade, o mundo e a sociedade que nos rodeiam.

Em 2025, a 35.ª edição dos Encontros da Imagem propõe uma reflexão crítica sobre o já longo percurso deste festival, reforçando simultaneamente o seu papel como um espaço de inovação, encontro e pensamento crítico em torno da imagem. Sob o tema *Manifestação de Interesse*, o festival voltará a ocupar diversos espaços culturais – incluindo o Theatro Circo e o gnration – em várias localidades, com propostas multidisciplinares que, além da fotografia, integram ainda cinema, performance, instalação e videoarte.

Organizado em três programas – Dissidências, Argumentários e Transições –, a edição de 2025 oferece múltiplas leituras sobre a fotografia contemporânea e o seu impacto cultural. Dissidências valoriza a diversidade de práticas e perspetivas, destacando artistas que rompem com convenções e expandem os limites do medium. Argumentários mergulha nas histórias internas dos Encontros da Imagem, valorizando memórias, experiências e contribuições que moldaram a identidade do festival. Transições centra-se nas ligações regionais e reflete sobre identidades locais e novas ruralidades, reforçando o diálogo entre arte, território e comunidade.



© Lais Pereira

The 35th Encontros da Imagem celebrates photography and visual arts, exploring contemporary themes through diverse works.

A exposição no Theatro Circo poderá ser visitada de quarta-feira a sábado das 14h30 às 18h30

## Companhia de Espectadores

Em 2025, a Companhia de Espectadores convida o público a embarcar numa nova descoberta dos clássicos, explorando como artistas e companhias de hoje reimaginam estes textos à luz das inquietações e temas dos nossos dias. Guiados pelo BALA\_Núcleo Dramatúrgico, os encontros serão momentos de partilha e reflexão, com foco na descoberta das diferentes camadas que tornam estas obras tão vivas no presente. As sessões, sempre informais e abertas ao diálogo, irão decorrer ao longo do ano no Theatro Circo, num espaço onde as perguntas são tão importantes quanto as respostas.

---

20 setembro	<i>Antígona</i> (consultar página 14)
22 novembro	A influência do teatro no cinema (obra a definir)

---



© Lais Pereira

In 2025, Companhia de Espectadores invites the public to rediscover classics, reimagining them through today's themes, with shared reflections.

A participação na Companhia de Espectadores garante um voucher de 50% de desconto para utilizar na aquisição de um bilhete para espetáculos de teatro ou dança da programação própria do Theatro Circo.

Inscrição gratuita para [participacao@theatrocirco.com](mailto:participacao@theatrocirco.com)

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação.

20 setembro → Música  
Sábado 18h Sala Principal

M/6 12€ (6€ cartão Quadrilátero)

## Jovem Orquestra Afegã

A Jovem Orquestra Afegã (JOA) apresenta-se pela primeira vez na sala principal do Theatro Circo para um concerto que celebra a força da juventude e o poder transformador da música. Exilada em Braga desde 2022, após a tomada do poder pelo regime Talibã, a JOA integra jovens músicos afegãos que encontraram em Portugal um novo lugar para reconstruir as suas vidas e vozes artísticas.

Herdeira do trabalho pioneiro do Afghanistan National Institute of Music – distinguido com o Polar Music Prize em 2018 – a orquestra afirma-se como símbolo de resistência cultural, promovendo a diversidade e a igualdade de género, causas que a tornaram alvo de perseguição no seu país de origem.

Fundada por Ahmad Sarmast, e sob a direção do maestro Tiago Moreira da Silva, a Jovem Orquestra Afegã combina instrumentos afegãos e ocidentais, num repertório que une tradição e modernidade. Este concerto é parte de uma digressão internacional que já passou por palcos como o Carnegie Hall, o Festival Beethoven de Bona e as Nações Unidas em Genebra. Um momento único, onde cada nota é expressão de liberdade, identidade e futuro.



© Jennifer Taylor

The Afghan Youth Orchestra, exiled in Braga, performs at Theatro Circo, blending Afghan and Western traditions in a powerful celebration of resilience and cultural diversity.

26, 27 e 30 setembro → Infantojuvenil  
Sexta e Terça Escolas 10h30 e 14h30  
Sábado Público Geral 10h30 Pequeno Auditório

1,5€

## Curtinhas Sessão de cinema infantojuvenil

O Curtinhas é um minifestival de cinema dedicado aos mais novos dentro do festival Curtas Vila do Conde, um Festival Internacional de Cinema para os mais crescidos.

A seleção de filmes a exibir no Theatro Circo é constituída por curtas-metragens em competição no festival, cujos vencedores são escolhidos por um atento e exigente júri composto por crianças com idades entre os 8 e os 12 anos.

Sexta 26 Escolas M/3  
Sábado 27 Público geral M/3  
Terça 30 Escolas M/6



© Lais Pereira

Curtinhas is a mini film festival for kids within Curtas Vila do Conde, featuring short films selected by a jury of children aged 8-12.

Parceiro Curtas Vila do Conde - International Film Festival  
Gratuito para escolas mediante inscrição para [circuito@bragamediaarts.com](mailto:circuito@bragamediaarts.com)  
Duração 45 minutos

## *In C* de Terry Riley Por Pedro Carneiro e Convidados

Este ano celebram-se os 90 anos do compositor Terry Riley, figura emblemática da música contemporânea norte-americana. Para comemorar esta data marcante, o percussionista e maestro Pedro Carneiro junta-se a ilustres convidados, entre eles, músicos de Braga, para apresentar uma interpretação de *In C*, obra icónica de 1964 que se tornou um marco do minimalismo.

Composta por 53 fragmentos melódicos, *In C* convida os intérpretes a um diálogo constante e surpreendente, propondo um jogo hipnótico de repetições, sobreposições e variações, num fascinante equilíbrio entre estrutura e liberdade. O resultado é um tecido sonoro em constante mutação, onde cada performance é imprevisível e envolvente.

Influente para compositores como Philip Glass, Steve Reich e John Adams, *In C*, de Terry Riley, permanece hoje tão desafiador e vibrante quanto há seis décadas. Dessa forma, nesta celebração, o público é convidado a mergulhar numa experiência musical explorando os delicados contornos entre partitura e improvisação.

O Contraponto é um ciclo dedicado à composição dos séculos XX e XXI, onde convidamos ensembles e compositores locais, nacionais e internacionais para nos guiarem pela música de um dos períodos mais férteis em novas ideias e formas.



© Sara Miyamoto

In 2025, Contraponto celebrates Terry Riley's 90th anniversary with a performance of *In C*, a minimalist landmark, led by Pedro Carneiro.

O dstgroup é mecenas do ciclo Contraponto

## Visita Guiada ao Theatro Circo

Com mais de um século de história, o Theatro Circo é um dos teatros mais emblemáticos e majestosos de Portugal. Nesta visita guiada, revelam-se os bastidores e as histórias que deram forma a este espaço, oferecendo uma perspetiva única sobre o seu valor patrimonial e simbólico. Intimamente ligado à vida cultural de Braga, o Theatro Circo reflete momentos marcantes da história da cidade e do país, sendo hoje um centro de referência na programação artística e cultural.



© Lais Pereira

Explore Theatro Circo's rich history on this guided tour. Discover its backstage secrets, architectural beauty, and cultural significance, unveiling over a century of artistic and historical moments in Braga.

**3,5€ adultos · Gratuito Crianças e jovens até aos 18 anos do concelho de Braga**

**1€ Crianças e jovens até aos 18 anos fora do concelho de Braga**

**Horários 11h visita em português / 12h visita em inglês**

Valor dedutível em espetáculos de programação própria do com valor superior a 3,50€.

A compra de bilhetes para as visitas guiadas é feita na bilheteira do Theatro Circo por ordem de chegada no dia da visita e está sujeita à lotação (máximo 30 participantes por sessão).

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

## Matthew Herbert × Daniel Blaufuks *Naquele dia em Lisboa*

*Naquele Dia em Lisboa* é um cineconcerto que une a visão poética do realizador Daniel Blaufuks à música do compositor britânico Matthew Herbert. A partir de imagens filmadas em 1940 por Eugen Schüfftan (1893–1977) – lendário diretor de fotografia de *Metrópolis* (1927) – Blaufuks constrói um retrato íntimo e dilatado do quotidiano de uma cidade-refúgio durante a Segunda Guerra Mundial. Este material raro, resgatado do ANIM (Arquivo Nacional das Imagens em Movimento), regista o momento em que milhares de refugiados, sobretudo judeus, passavam por Lisboa numa silenciosa travessia rumo à liberdade.

Com narração de Bruno Ganz, *Naquele Dia em Lisboa* é uma meditação visual sobre memória, tempo e invisibilidade, expandida agora com nova montagem e banda sonora original de Matthew Herbert. Conhecido por transformar sons do quotidiano em composições eletrónicas arrebatadoras, o artista britânico cria um ambiente sonoro que amplifica as emoções das imagens, dando voz às ruas, aos gestos e aos fantasmas desse dia suspenso no tempo. Uma experiência sensorial onde passado e presente se cruzam num encontro comovente.



Direitos Reservados

*Naquele Dia em Lisboa* is a unique cineconcert, blending Daniel Blaufuks' poetic vision with Matthew Herbert's original score, reflecting Lisbon during WWII.

Filme Daniel Blaufuks · Música Matthew Herbert

Encomenda do programa Cinex da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura · Duração 55 minutos

## Companhia Nacional de Bailado *Aula de Técnica de Dança Clássica*

O ciclo Formas de Fazer propõe um conjunto de atividades paralelas aos espetáculos, com o objetivo de criar um espaço de partilha de práticas, metodologias e formas de trabalho de artistas e coletivos que visitam o Theatro. Direcionado a estudantes, profissionais e amadores das artes performativas, o projeto promove workshops, masterclasses e sessões expositivas, proporcionando um ambiente de partilha de experiências e novas aprendizagens.

Nesta sessão, teremos uma aula de técnica de dança clássica com a Companhia Nacional de Bailado (CNB).

A dança é, antes de tudo, uma disciplina que se desenvolve e evolui através da prática e da transmissão de conhecimento de geração em geração. Nos últimos anos, consciente do seu papel central nessa tão particular transmissão de conhecimento, a CNB tem desenvolvido junto das escolas de ensino artístico especializado e de ensino livre um trabalho contínuo, através de diferentes ações na área da formação.

Assim, e no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Talento da Companhia Nacional de Bailado, a CNB ministra uma aula de Técnica de Dança Clássica a alunos das escolas locais.



© Hugo David

This Classical Dance Technique class by Companhia Nacional de Bailado fosters artistic exchange.

Público-alvo Alunos de ballet a partir dos 15 anos, preferencialmente de nível avançado  
Gratuito mediante inscrição para [participacao@theatrocirco.com](mailto:participacao@theatrocirco.com)

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

3 outubro → Dança  
Sexta 21h30 Sala Principal

M/6 15€ (7,5€ cartão Quadrilátero)

## *Balanchine/Naharin* Companhia Nacional de Bailado

A Companhia Nacional de Bailado chega ao Theatro Circo com um programa excepcional que celebra a riqueza e a pluralidade da dança contemporânea. Reunindo duas visões coreográficas fundamentais, é apresentada uma ponte entre o clássico e o vanguardista.

Em palco, a rigorosa inventividade de George Balanchine ganha vida em *Stravinsky Violin Concerto*. Criada em 1972, esta obra emblemática do pioneiro do estilo neoclássico convida a “ver a música e ouvir a dança”, num diálogo sublime entre a coreografia e a partitura de Stravinsky. Ao lado desta peça histórica, surge a audácia de *Minus 16*, de Ohad Naharin. Esta marcante criação contemporânea destaca-se pela sua partitura eclética (de Dean Martin ao techno), pela improvisação e pelo aclamado método Gaga de Naharin. Nascida da reorganização de obras anteriores, *Minus 16* é um trabalho que confirma a habilidade de Naharin em envolver o público, levando-o a dançar, e evidenciando a pluralidade da dança num mesmo palco.



© Hugo David

Companhia Nacional de Bailado presents a diverse contemporary dance program, blending George Balanchine's *Stravinsky Violin Concerto* and Ohad Naharin's *Minus 16*.

4, 11 e 18 outubro, 29 novembro → Mediação  
Sábado 11h às 13h Theatro Circo

## Re[EDU]: Opera *Oficina de Escrita*

A oficina de escrita do projeto Re[EDU]:Opera marca o início de uma viagem criativa e colaborativa rumo à construção de uma pequena ópera comunitária. Na primeira etapa, os participantes são convidados a explorar ideias, memórias e experiências em torno da acessibilidade cultural, tema central da criação, dando forma ao libreto que servirá de base à futura composição.

Orientada por Mário João Alves, a oficina propõe um espaço de experimentação e partilha, onde a palavra é ponto de encontro entre diferentes vozes, sensibilidades e vivências.

Mário João Alves é cantor, autor, encenador e professor. Atua em teatros nacionais e internacionais, tem várias obras literárias publicadas, cria libretos de ópera e dirige a Companhia Ópera ISTO.



© Ana Dinis

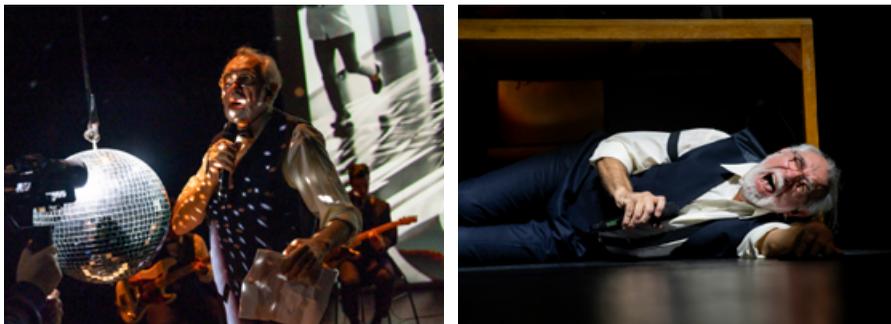
The writing workshop Re[EDU]:Opera marks the beginning of a creative and collaborative journey towards the construction of a small opera community.

**Público-alvo Maiores de 16 anos com interesse em escrita para Ópera**  
Local das sessões de criação Todas as sessões irão decorrer no Theatro Circo, à exceção da sessão de 18 de outubro, que acontecerá nas instalações da CERCÍ Braga.  
Mediação Mário João Alves e Artur Carvalho · Parceiros Sinfonietta de Braga e CERCÍ Braga  
Gratuito mediante inscrição para [circuito@bragamediaarts.com](mailto:circuito@bragamediaarts.com)

## *Cavalgada de Mil Amperes* Espetáculo audiovisual de António Durães com Edgar Pêra

Com uma promessa de experiência sensorial avassaladora, *Cavalgada de Mil Amperes* é um espetáculo visceral que transporta para palco a força da poesia de Álvaro de Campos. António Durães, ator e reinventor da palavra, dá corpo e voz à apologia da sensação extrema, do desejo de sentir “como Deus”, na vertigem de uma eletricidade imparável.

A esta interpretação central, juntam-se camadas artísticas que amplificam o delírio poético: a música original de Márcio Décio e João Figueiredo esculpe paisagens sonoras inesperadas; e os filmes inquietantes de Edgar Pêra, com imagens-choque e forte componente visual, expandem o universo futurista e mutante de Campos. Este espetáculo é uma contradição em permanente diálogo, uma fusão de poesia, música e cinema que se comenta e se retrata continuamente. *Cavalgada de Mil Amperes* é uma imersão total no excesso, onde a poesia se incendeia, deixando tudo à mostra no palco.



© Miguel Correia

*Cavalgada de Mil Amperes* is a visceral performance blending Álvaro de Campos' poetry, music, and film, creating a sensory, electrifying experience.

Um poema de Álvaro de Campos  
(*Sentir tudo de todas as maneiras* e outros excertos de *A Passagem das Horas*)  
Direção Artística António Durães  
Composição musical Márcio Décio e João Figueiredo · Filmes de Edgar Pêra  
Músicos Márcio Décio (guitarra), Alcino Canas (bateria), Francisco Carvalho (guitarra e teclados),  
Tiago Tinoco (baixo) e Antonio Durães (voz)  
Coprodução Casa das Artes de Famalicão, Teatro Circo, Teatro Constantino Nery

## *Quero Um Piano* Ana Madureira e Vahan Kerovpyan

Arménio é nome de pessoa mas também é o nome de um povo. Arménia é nome de uma língua mas também é nome de pessoa. O arménio, que não se chama Arménio, conta em arménio a história da sua família, mas ninguém percebe a sua língua. Arménia, que não é arménia e nunca foi à Arménia, vive o seu quotidiano em frente ao piano, imaginando um oriente. Mas o seu mundo só dá realmente uma volta quando ouve dentro do prédio um som diferente.

A partir da história pessoal e familiar do cocriador do espetáculo, Vahan Kerovpyan e Ana Madureira apresentam uma ficção feita de coincidências inusitadas que juntam realidades longínquas. Micro-tons orientais, meios-tons ocidentais, meias-palavras e personagens sem meias convidam-nos a cuidar das tonalidades que temos em nós e a saber ver e ouvir as dos outros.



Direitos Reservados

*Quero um Piano* blends personal histories with cultural contrasts, exploring identity, language, and perception through coincidences, music, and characters bridging Eastern and Western realities.

Criação, texto, música, interpretação Ana Madureira, Vahan Kerovpyan  
Luz Mariana Figueroa · Cenografia Emanuel Santos  
Figurinos Ana Madureira · Coprodução Teatro Viriato, Teatro da Cerca de São Bernardo  
Escolas Gratuito mediante inscrição para [circuito@bragamediaarts.com](mailto:circuito@bragamediaarts.com)

As sessões de 11/10 às 11h (público geral) e 10/10 às 10h30 (escolas)  
terão interpretação em Língua Gestual Portuguesa · Gratuito para escolas mediante  
inscrição para [participacao@theatrocirco.com](mailto:participacao@theatrocirco.com)

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação.

# Meredith Monk Com Katie Geissinger e Allison Sniffin

O Theatro Circo recebe a estreia do concerto íntimo de Meredith Monk, uma das artistas mais singulares e influentes da atualidade, distinguida com o Leão de Ouro de carreira da Bienal de Veneza em 2025. Acompanhada por membros do seu Vocal Ensemble, Katie Geissinger e Allison Sniffin, Monk, aclamada como uma mágica da voz, promete uma noite que reflete seis décadas de inovação e mestria vocal.

Pioneira da técnica vocal alargada e da performance interdisciplinar, Meredith Monk transcende géneros como compositora, cantora e criadora. Este raro formato de concerto a solo permitirá uma profunda exploração das inúmeras possibilidades da voz humana, uma marca da sua obra celebrada nas maiores salas mundiais. Reconhecida com as mais altas honras nos Estados Unidos, incluindo a Medalha Nacional das Artes, Monk consolida a sua posição como uma figura incontornável das artes. Uma experiência sonora imperdível, revelando a genialidade de uma das mais importantes artistas vivas.

Após o espetáculo, no Palco da Sala Principal, decorrerá mais uma edição do ciclo Contexto (pág. 35), onde Meredith Monk estará à conversa com Alexandra Balona.



© John Edward Mason

Meredith Monk premieres an intimate concert at Theatro Circo, showcasing six decades of vocal innovation, accompanied by Katie Geissinger and Allison Sniffin.

# Contexto Meredith Monk



© Christine Alicino

No ciclo Contexto propomos uma série de conferências onde partimos de um espetáculo da programação do Theatro Circo para colocar à conversa artistas e pessoas cujas áreas de atividade se cruzam com as temáticas e questões abordadas naquela obra.

Por ocasião do concerto de Meredith Monk e membros do seu Vocal Ensemble, teremos o privilégio de conversar com esta célebre artista norte-americana que, desde a década de 1960, tem vindo a explorar a voz como instrumento artístico. Monk articula a expressão não verbal da voz, o corpo e movimento, criando paisagens sonoras, repletas de energia cinética, textura e carga emocional.

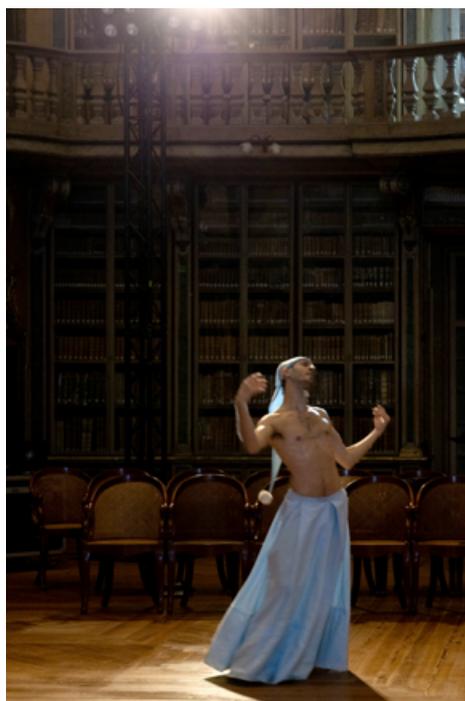
Nesta conversa, partiremos numa travessia que nos levará desde a sua infância, ao contacto com o contexto efervescente de Nova Iorque na década de sessenta e setenta, até ao momento presente, abraçando uma prática interdisciplinar que atravessa variadas geografias e naturezas.

On the occasion of the iconic concert by Meredith Monk and her Vocal Ensemble, we will have the privilege of talking to the celebrated American artist.

Curadoria e moderação Alexandra Balona



© Bruno Simão  
BoCA – Biennial of Contemporary Arts



Interpretação João dos Santos Martins, Joana Sá  
Música *Dichterliebe*, op. 48, de Robert Schumann, (des)arranjos de Joana Sá  
Figurinos Jotta & Faisca  
Coprodução Associação Parasita, BoCa – Biennial of Contemporary Arts, Vaga  
Parceria Zona Franca Centro Cultura Vila Flor, Theatro Circo, gnration

17 outubro → Música e Dança → Zona Franca  
Sexta 21h30 Palco Sala Principal

M/6  
9€ (4,5€ cartão Quadrilátero)

## *Está Visto* João dos Santos Martins com Joana Sá, Ana Jotta e Filipe Pereira

Um bailarino que não sabia dançar, um cantor que não sabia cantar, um ator que não sabia atuar, um escritor que não sabia escrever, um pintor que não sabia pintar. Um bailarino que cantava, um escritor que pintava, um ator que escrevia. Era preciso saber-se fazer para saber-se ser. Enquanto as linhas ténues que separam o ser do fazer, o eu da ação, a coisa do sujeito, são confusas, há algo que permanece inapto e disfuncional. Um monstro que não cumpre a função.

— João dos Santos Martins, 2022

O ciclo *Zona Franca* recebe *Está Visto* (2023), espetáculo resultante de uma colaboração de João dos Santos Martins com a pianista e compositora Joana Sá e a artista visual Ana Jotta. Partindo do ciclo de canções *Dichterliebe* [Amor(es) de poeta], compostas por Robert Schumann em 1840, a peça apresenta-se em formato recital, procurando que as práticas de canto, piano e dança interajam e transbordem umas nas outras. As canções de estilo romântico, com poesia de Heinrich Heine, falam de amor não correspondido. Esta falta de reciprocidade reproduz-se em ideias coreográficas que desarticulam a linguagem, fracionando o gesto com as letras das canções, o som e a escuta num corpo em atravessamento.

Música e dança circulam sem limites na *Zona Franca*. Fruto de uma parceria entre o gnration, o Theatro Circo e o Centro Cultural Vila Flor, este ciclo interdisciplinar é o território livre onde a música autoral e a prática coreográfica se manifestam num diálogo contínuo e multiforme. Ao longo de 2025, em Braga e Guimarães, serão apresentadas colaborações entre intérpretes-coreógrafos e intérpretes-músicos que experimentam com técnicas distintas para apresentar diferentes propostas artísticas.

*Está Visto* (2023) blends music and dance, exploring unrequited love through Schumann's *Dichterliebe*, with coreographies fragmenting gesture and sound.

## Fases do projeto

25 outubro Sábado 10h30 – 17h30

Workshop  
com Xullaji e Tiago Sampaio

12 e 13 dezembro Sexta 18h – 20h30 Sábado 10h30 – 19h

Oficina de Escrita  
com Xullaji e Tiago Sampaio

03 novembro a 18 abril Segundas-feiras 18h30 – 20h30

Oficinas de Criação Musical  
com Tiago Sampaio



© Pedro Lourenço

25 outubro a 13 dezembro → Mediação

# Três Tempos Com Xullaji e Tiago Sampaio

A várias mãos, com os diferentes tempos de cada cidade parceira, *Três Tempos* entra na sua segunda edição, agora com Xullaji como guia sonoro e poético.

Três grupos com idades entre os 15 e os 18 anos, reunidos em Braga (Theatro Circo), Viseu (Teatro Viriato) e Lisboa (Culturgest), recebem o convite para embarcar numa experiência de cocriação deste projeto participativo, fora do ambiente escolar, pensado para que cada grupo viva o processo de forma igual. Assim, entre novembro de 2025 e abril de 2026, haverá encontros semanais de escrita e reflexão, intercalados por momentos intensivos de cocriação, usando a palavra e o som como ferramentas de transformação pessoal e social, com curadoria artística a cargo do rapper Xullaji. Em Braga, a mediação do processo estará a cargo do músico Tiago Sampaio.

Por fim, em abril de 2026, todas as rotas convergem para Lisboa, cidade anfitriã desta edição, onde cada grupo apresentará o resultado dos trabalhos desenvolvidos, refletindo a singularidade do seu percurso e mantendo a coesão de um projeto que celebra a criatividade coletiva.

*Três Tempos* returns for its second edition, with Xullaji guiding three youth groups in Braga, Viseu, and Lisbon through a collaborative journey of writing and sound.

O projeto poderá incluir, no máximo, 10 participantes. Caso o número de submissões exceda a lotação, as inscrições serão analisadas pela equipa e o grupo será constituído tendo em conta a diversidade de instrumentos propostos e respeitando um princípio de representatividade geográfica, social e económica.

Coprodução Theatro Circo (Braga), Culturgest (Lisboa)  
e Teatro Viriato (Viseu)

Gratuito mediante inscrição para [participacao@theatrocirco.com](mailto:participacao@theatrocirco.com) a partir de 15 de setembro  
O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação.

## Festival Semibreve



© Adriano Ferreira Borges

A 15.ª edição do Semibreve acontece entre os dias 23 e 26 de outubro, com passagem habitual pelo Teatro Circo entre os dias 24 a 26. Organizado desde 2011 pela AUAUFEIOMAU, com o apoio do Município de Braga, o festival de música eletrónica e arte digital é reverenciado como um dos mais importantes do género na Europa, e um dos mais interessantes do mundo. Desde a sua criação, tem apresentado um programa inovador e diverso, em que destaca o trabalho de artistas que não têm medo de correr riscos, entrar em novos mundos e explorar o desconhecido.

Considerada uma plataforma essencial para a celebração da arte digital e para a promoção da música eletrónica exploratória pelo norte de Portugal, o programa do Semibreve conta com workshops, encomendas artísticas, instalações e espetáculos espalhados por diversos locais de referência histórica e cultural de Braga, como a Igreja dos Congregados, a Capela Imaculada, o Teatro Circo e o gnrnation. Para 15.ª edição, o festival contará com nomes como aya, emptyset, Ava Rasti, Actress (Darren J Cunningham), Suzanne Ciani, Lucy Railton, Rebecca Salvadori, Charlie Hope, Heinali, Andriana-Yaroslava Saienko e muito mais.

The 15th edition of Semibreve celebrates innovative electronic music and digital art, featuring risk-taking global artists.

## Búzio Ana Baptista

*Búzio* é a mais recente criação de Ana Baptista, com estreia no Teatro Circo, integrada no Supracasa, programa de apoio à criação artística nas artes performativas.

Partindo de uma investigação sobre o turismo balnear e da sua vivência sazonal numa zona costeira, Ana Baptista guia-nos numa autoficção humorística e provocadora. O espetáculo, dividido em duas partes, convida à reflexão sobre a hesitação entre o certo e o errado, confrontando a perceção turística com a verdadeira identidade dos lugares.

Na primeira parte, o público participa numa digressão pela história do turismo em Portugal, da viragem do século XX à atualidade, questionando as suas consequências económicas, sociais e culturais através de memorabilia. Segue-se uma visão mais íntima da criadora, que indaga sobre o futuro da casa dos seus avós numa duna na Apúlia. Ana Baptista dá voz aos habitantes locais, expondo dilemas morais e histórias familiares, enquanto as alterações climáticas se tornam inseparáveis do tema balnear. Um espetáculo que culmina numa questão premente: estaremos perante a erosão da costa ou a erosão da biografia?



© José Caldeira

*Búzio*, Ana Baptista's most recent play, explores coastal tourism, blending humor and autofiction to question identity, memory, and climate change's impact.

Criação e interpretação Ana Baptista · Apoio à criação Sara Inês Gigante  
Apoios Teatro Nacional D. Maria II, NTT Data, Espaço do Tempo, Polo Cultural das Gaivotas  
Escolas Gratuito mediante inscrição para [participacao@theatrocirco.com](mailto:participacao@theatrocirco.com)

Este espetáculo integra o Supracasa da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

## Hermeto Pascoal & Grupo



© Gabriel Quintão

Hermeto Pascoal, célebre compositor e multi-instrumentista brasileiro, reconhecido mundialmente como o “Bruxo dos Sons”, apresenta-se em Braga para um concerto onde torna evidente como a sua genialidade transcende a musicalidade convencional. Vencedor de dois Grammys Latinos e detentor de vários doutoramentos honorários, Hermeto é conhecido por liderar grupos influentes como o Quarteto Novo e o seu próprio Grupo desde os anos 1970.

A sua aclamação global foi cimentada por atuações em festivais de prestígio, como o Montreux Jazz Festival em 1979. No início dos anos 70, Miles Davis apelidou-o de “o músico mais impressionante do mundo”. Com mais de 10.000 composições, incluindo o projeto *Calendário do Som*, onde criou uma peça por dia, Hermeto é um dos criadores mais prolíficos e inventivos da nossa era.

A sua abordagem musical é única, explorando a “Música Universal” e a “Música da Aura”, vendo a música em tudo, desde sons da natureza (água, aves) até objetos quotidianos e a melodia da fala humana. Pascoal acredita na liberdade e universalidade da música e as suas performances são descritas como experiências sensoriais inesquecíveis, que transportam o público para um universo sonoro sem fronteiras.

Hermeto Pascoal, the “Wizard of Sound”, brings his unique, boundary-defying music to Braga, blending nature, everyday sounds, and pure genius.

## Oneohtrix Point Never

Quer seja como músico, compositor ou produtor, Oneohtrix Point Never tem constantemente fundido papéis desde a sua estreia, com *Betrayed in the Octagon* (2007), até às suas mais recentes bandas sonoras para filmes e produções de discos.

Com dez álbuns de estúdio, incluindo *R Plus Seven*, *Garden of Delete*, *Age Of*, *Magic Oneohtrix Point Never* e, mais recentemente, *Again*, surge em Braga uma oportunidade de ver a mais recente das suas contínuas explorações musicais, num espetáculo ao vivo com temas do seu próximo álbum.

Um artista que se move sem esforço através de géneros musicais, Oneohtrix Point Never é responsável por bandas sonoras para vários filmes, incluindo os da sua colaboração contínua com os irmãos Safdie, como *Uncut Gems* (2019) e *Good Time* (2017), vencedor do Prémio de Melhor Banda Sonora em Cannes. Ao longo dos anos tem colaborado com artistas como James Blake, Charli XCX, Iggy Pop, ANOHNI, David Byrne, Nine Inch Nails ou The Weeknd – com este último, foi diretor musical do Halftime Show do Super Bowl em 2021 e produtor em *After Hours*, antes de assumir o papel de Produtor Executivo nos seus dois álbuns mais recentes, *Dawn FM* e *Hurry Up Tomorrow*.



© Joe Perri

Oneohtrix Point Never blends roles as musician, composer, and producer. Known for genre-crossing work, collaborations, and soundtracks, he continuously explores new sonic territories live.

14 novembro → Dança → Supracasa  
Sexta 21h30 Pequeno Auditório

M/12 9€ (4,5€ cartão Quadrilátero)

## *Adoçar* Ana Isabel Castro

De onde venho, as pessoas costumam ou costumavam utilizar a palavra “adoçar” como sinónimo de lavar. “Já te adoçaste? Vai-te adoçar!” Penso que tal bonita comparação provém da ideia de retirar o sal, o suor do corpo, e de torná-lo doce e usar água igualmente doce para o fazer. Esta peça serve para praticar o exercício de observação pura. Desta forma, crio uma dança focada apenas no corpo e no seu movimento. O adoçar explora a ideia de limpeza. De criar espaço que origina disponibilidade. Disponibilidade para observar um corpo.

— Ana Isabel Castro

Ana Isabel Castro é licenciada pela Escola Superior de Dança de Lisboa e frequentou o FAICC - Formação Avançada em Interpretação e Criação Coreográfica na Companhia Instável. Tem trabalhado ao lado de artistas como Esther Balfe, Saju Hari, Georg Blaschke, Jonathan Uliel Saldanha ou Joclécio Azevedo. Criou peças como *Marengo* (2019), *Iceberg* (2021) ou *Pechisbeque* (2023), e foi a primeira vencedora na categoria Dança do Prémio Jovens Artistas Coliseu Porto Ageas.



João Octávio Peixoto

*Adoçar* focuses on pure observation, exploring the concepts of cleansing and creating space for bodily presence.

Direção artística e interpretação Ana Isabel Castro

Apoio à dramaturgia Cristina Planas Leitão e Raquel S.

Coprodução DDD – Festival Dias da Dança, Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

Este espetáculo integra o Supracasa da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

15 novembro → Infantojuvenil  
Sábado 10h 11h30 Salão Nobre

3€ bilhete criança 4€ bilhete adulto

## *Será de Voar?* Oficina de música para bebés e crianças

De pés assentes nas nossas raízes e tradições, vamos abrir as asas e ver o mundo bem lá do alto. O que nos traz o canto dos pássaros? O que nos diz sobre eles? Serão humanos e pássaros assim tão diferentes? Escutamos o canto dos pássaros, aprendemos que nascem de um ovo e percebemos que, às vezes, o inesperado acontece. Esta sessão leva-nos nas asas de um passarinho, para descobrirmos a beleza de voar em bando.



© Lais Pereira

This children's show explores the connection between humans and birds, celebrating the beauty of flying together in flocks and the unexpected discoveries along the way.

Conceção e Interpretação Garibambi - Aurora Miranda e Joana Mafalda Araújo  
Cenografia Joana Mafalda Araújo · Apoio à Cenografia Diógenes Araújo e Rui Araújo  
Apoio à Sonoplastia Mário Tina · Duração 40 minutos

Público-alvo crianças a partir dos 0 anos, acompanhadas por um adulto  
O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

## Bill Ryder-Jones *Iechyd Da*

Natural de uma cidade costeira entre o norte do País de Gales e Liverpool – frequente inspiração para o seu trabalho e onde tem o seu estúdio –, Bill Ryder-Jones já nos é conhecido desde 1996, quando fundou a banda The Coral. Em 2011, lançou pela Domino o seu disco de estreia a solo, ao qual se seguiram uma mão cheia de edições onde se balanceou entre álbuns orquestrais ou discos orientados para a canção, em registos mais intimistas e pessoais.

O seu mais recente disco, *Iechyd Da* – expressão galesa para boa saúde –, é a produção mais elaborada até à data e também a mais esperançosa e otimista, apesar da melancolia subjacente em todos os temas do disco, como se, na vida do músico, a agonia e o êxtase fossem indissociáveis.

Ao longo dos 13 temas que compõem o disco que apresenta agora no Theatro Circo, escutamos samples de Gal Costa, um coro de crianças ou uma declamação de Mick Head de *Ulisses*, de James Joyce.



© Marieke Macklon

Bill Ryder-Jones, former member of The Coral, presents his latest album *Iechyd Da* at Theatro Circo. The record blends hope, melancholy, and personal introspection, featuring unique samples and collaborations.

## *SCREENAGERS Vol. 2* Giuseppe Chico & Barbara Matijević

Assente na ideia de que as canções sempre serviram como repositórios de experiências comuns, e como forma de criar pontes entre gerações, *SCREENAGERS Vol.2* é uma espécie de comédia musical sobre o caótico dilúvio das nossas vidas online. A intérprete utiliza as suas atividades digitais como material para criar canções, transformando a sua vida online numa história épica, escrita de forma inconsciente e espontânea enquanto navega na internet. Sublinhando a natureza performativa das nossas vidas digitais, o público pode interagir diretamente com o espetáculo através dos seus smartphones a escrever coletivamente a letra de uma canção, jogar um videojogo, enviar fotografias ou aparecer em palco como memes ou avatares.



© Krsto Vulović

*SCREENAGERS Vol.2* is a comedic musical exploring the chaos of our online lives, blending digital activities into spontaneous songs, with audience interaction through smartphones.

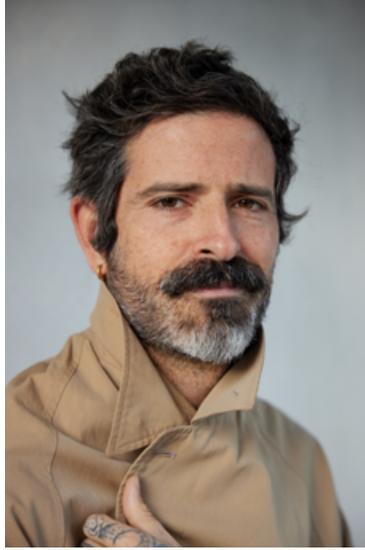
Autores, conceito, encenação e texto Giuseppe Chico & Barbara Matijević  
Intérprete Barbara Matijević · Produção Premier Stratagème (FR) & Omnibus (HR)  
Coprodução Théâtre de Choisy-le-Roi, scène conventionnée art  
et création pour la diversité linguistique · Apoio Mais França, um programa promovido pelo  
Institut Français du Portugal e inserido no Novembre Numérique,  
Cidade de Zagreb, Ministério da Cultura e dos Meios de Comunicação da Croácia

Escolas Gratuito mediante inscrição para [circuito@bragamediaarts.com](mailto:circuito@bragamediaarts.com)  
Espetáculo em inglês com legendagem em português

24 novembro → Música  
Segunda 21h Sala Principal

M/6 25€ (12,5€ cartão Quadrilátero)

## Devendra Banhart



© Magdalena Wosinska

Devendra Banhart regressa ao Theatro Circo para um concerto a solo que promete ser uma imersão na sua sonoridade ímpar. Reconhecido internacionalmente como um dos pilares dos movimentos Freak Folk e New Weird America, Banhart transcende a música, apresentando-se como uma figura incontornável no mundo das artes, onde a sua obra sonora e visual se complementam.

Este aguardado regresso será uma oportunidade única para o público explorar os temas dos seus aclamados trabalhos mais recentes, como *Flying Wig* (2023) e *Ma* (2019), discos que continuam a expandir a sua rica tapeçaria musical. O concerto promete visitar a vasta amplitude da sua discografia, marcada por uma fascinante fusão de folk, blues e elementos de avant-garde. Banhart, que já colaborou com ícones como Yoko Ono, Caetano Veloso e Os Mutantes, mantém um impacto duradouro na música contemporânea. Nas palavras da Pitchfork, é “um dos compositores mais intrigantes da sua geração”, consolidando a sua posição como uma figura singular e influente no panorama musical global.

Antecedendo o concerto de Devendra Banhart, subirá ao palco um outro nome ainda a anunciar.

Devendra Banhart returns to Theatro Circo for a solo concert, offering an immersive experience of his unique sound, blending folk, blues, and avant-garde elements.

27 e 28 novembro → Multidisciplinar  
Quinta e Sexta gnration e Theatro Circo

## Cenários Teatro Nacional D. Maria II

No ano em que Braga é Capital Portuguesa da Cultura, o Theatro Circo e o gnration recebem a edição de 2025 de *Cenários*, um programa de pensamento do Teatro Nacional D. Maria II.

A primeira edição, em 2023, foi marcada por três conferências, num plano concebido para refletir sobre o percurso da Odisseia Nacional, iniciada nesse mesmo ano com o início do projeto de requalificação do Teatro no Rossio.

Este ano, o foco vira-se para a iniciativa da Capital Portuguesa da Cultura, criada pelo Governo português e que abrange as outras duas cidades finalistas à candidatura Capital Europeia da Cultura em 2027, Aveiro e Ponta Delgada. Artistas, pensadores e público são convidados a conhecer e debater a forma como Braga tem interpretado este projeto, com um programa que celebra o diálogo entre a criação artística nacional e as possibilidades de ligação com a Europa.

*Cenários* propõe ainda uma reflexão sobre os diagnósticos e perspetivas resultantes dos dois anos de périplo iniciado em janeiro de 2023 pelo Teatro Nacional D. Maria II, observando também outras questões fundamentais para o futuro da arte e da cultura em Portugal.



© Lais Pereira

While Braga is the Portuguese Capital of Culture, gnration and Theatro Circo hold the 2025 edition of *Cenários*, a thought programme by the D. Maria II National Theatre.

## *A Vida Secreta dos Velhos* Mohamed El Khatib

Com a questão “O fim da vida é o fim do amor?” como ponto de partida, o Theatro Circo acolhe um espetáculo sensível de Mohamed El Khatib, que nos convida a um encontro com idosos para falar de histórias de amor.

A peça confronta o envelhecimento, o olhar social e o corpo desgastado, mas celebra a persistência do amor e, surpreendentemente, do desejo. Numa sexualidade reinventada, liberta de pressões, encontra-se um ritmo próprio, uma intimidade frágil mas intensamente real. Mohamed El Khatib, autor e realizador reconhecido pelas suas epopeias íntimas e sociais no cruzamento da performance, literatura e cinema, tece esta narrativa com base em encontros e entrevistas a idosos de vários contextos sociais. O resultado é um retrato multifacetado do amor na velhice: nostálgico, mas, sobretudo, uma promessa inspiradora de que o desejo pode aninhar-se na fragilidade da vida até ao último momento.



© Yohanne Lamoulère / Tendance Floue

Starting with the question «Is the end of life the end of love?», Mohamed El Khatib's sensitive performance explores aging, love, and desire in the elderly, celebrating intimacy and resilience.

Conceção e direção **Mohamed El Khatib**

Com alternadamente e de acordo com a sua longevidade **Annie Boisdenghien, Micheline Boussaingault, Mariecke de Bussac, Chille Deman, Martine Devries, Jean-Pierre Dupuy, Yasmine Hadj Ali, Nicole Jourfier, Salimata Kamaté, Etienne Kretzschmar, Jacqueline Juin, Annette Sadoul, Jean Paul Sidolle**

Dramaturgia e coordenação artística **Camille Nauffray** · Produção **Zirlib**  
Espetáculo em francês com legendagem em português

## *Canto Ostinato* de Simeon ten Holt Joana Gama e Rui Braga Simões

No Theatro Circo, os pianistas bracarenses Joana Gama e Rui Braga Simões juntam-se para apresentar *Canto Ostinato* (1979), do compositor holandês Simeon ten Holt. Obra emblemática do minimalismo europeu, permite diferentes combinações de instrumentos de teclas e deixa à escolha dos intérpretes elementos como repetições, acentos e dinâmicas, resultando numa experiência musical hipnótica e contemplativa.

Joana Gama (Braga, 1983) é pianista e investigadora, doutorada pela Universidade de Évora e membro do Centro de Estudos em Música (NOVA FCSH). Desenvolve trabalho nas artes performativas e encontra-se a preparar *E as flores?*, espetáculo para o público infantil com música de João Godinho. Compôs a banda sonora da curta-metragem *KORA*, de Cláudia Varejão.

Rui Braga Simões (Braga, 1998), residente em Haia, é especializado em música contemporânea. Estreou obras de compositores como Martijn Padding e integra o Ear to Earth Ensemble. É mestre pelo Conservatório Real de Haia, onde estudou com Ellen Corver, e colabora com ensembles de referência como o Asko Schönberg e o New European Ensemble.

O Contraponto é um ciclo dedicado à composição dos séculos XX e XXI, onde convidamos ensembles e compositores locais, nacionais e internacionais para nos guiarem pela música de um dos períodos mais férteis em novas ideias e formas.



© Adriana Romero

Joana Gama and Rui Braga Simões perform *Canto Ostinato* (1979) by Simeon ten Holt, a minimalist masterpiece, exploring hypnotic repetitions and dynamics in this captivating piano duet.

O dstgroup é mecenas do ciclo Contraponto.

13 dezembro → Teatro  
Sábado 11h e 15h Pequeno Auditório

A classificar 2,50€

## *Soprar Para Ver* Amarelo Silvestre

*Soprar Para Ver* é um espetáculo de teatro da companhia Amarelo Silvestre sem limite de idade. Aqui, vamos olhar para o visível e ver o invisível, explorando o poder do sopro – soprar faz bem à saúde e liberta o corpo para ver melhor, faz virar páginas, faz mudar histórias, faz descobrir carecas, faz atear fogos e apagar incêndios.

A Amarelo Silvestre é uma companhia de teatro fundada em 2009 em Canas de Senhorim. Aborda o teatro contemporâneo criado em contexto semiurbano, atento à vida, às pessoas e à valorização da existência. Procura praticar a liberdade, questionar o que se vê e iluminar o desequilíbrio.



Direitos Reservados

*Soprar Para Ver* invites the audience to explore the invisible and reflect on people, places, and dreams off the map through listening, writing, and dialogue.

Direção Artística **Fernando Giestas e Rafaela Santos**  
Interpretação **Inês Luzio e Rafaela Santos**  
Criação e Produção **Amarelo Silvestre**  
Coprodução **Teatro Luís de Camões (Lu.Ca), Lisboa**  
e **Cine-Teatro São Pedro, Alcanena**  
Duração 45 min

13 dezembro → Conversa  
Sábado 15h Foyer

Gratuito

## *Contexto* Djaimilia Pereira de Almeida e Marco Martins

No ciclo Contexto propomos uma série de conferências onde partimos de um espetáculo da programação do Theatro Circo para colocar à conversa artistas e pessoas cujas áreas de atividade se cruzam com as temáticas e questões abordadas naquela obra.

Partindo da estreia da nova peça do aclamado encenador e realizador Marco Martins, com uma trajetória ancorada na colaboração com comunidades específicas e temas sociopolíticos de relevo, convidamos a escritora Djaimilia Pereira de Almeida, para conjuntamente lançarmos ideias e palavras a três.

Amplamente premiada, Djaimilia Pereira de Almeida é autora de uma obra literária ímpar, entre a ficção e não ficção, que articula raça, género e identidade, com narrativas pessoais e histórias coletivas mais vastas. Nesta conversa, convidamos a uma reflexão sobre as fragilidades humanas, sobre a colonialidade, a polarização social e o racismo, num país e num mundo contemporâneo em tensão e sobressalto.



© Humberto Brito



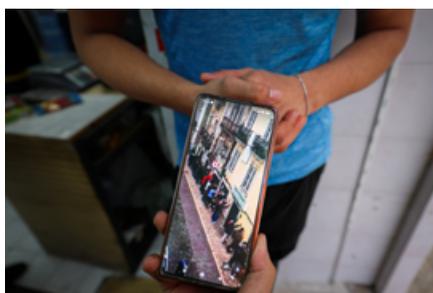
© Rafael Florêncio

Departing from the premiere of the new play by acclaimed cinema and theater director Marco Martins, we invite writer Djaimilia Pereira de Almeida to join us in a three-way exchange of ideas.

Curadoria e moderação **Alexandra Balona**

## *Um Inimigo do Povo* Marco Martins

Em dezembro de 2024, enquanto Marco Martins considerava adaptar *Um Inimigo do Povo*, de Henrik Ibsen, focando no conflito entre o indivíduo e o coletivo, a PSP realizou uma operação policial controversa na Rua do Benfornoso, em Lisboa. Cerca de 60 imigrantes, sobretudo do Bangladesh, foram forçados a permanecer encostados à parede com as mãos na cabeça durante duas horas. As imagens do episódio, captadas por moradores, tornaram-se virais e geraram debate público sobre a legitimidade da ação e a exposição de pessoas sem antecedentes criminais. Este caso tornou-se símbolo da forma como a imigração tem sido tratada na Europa: alvo de discursos políticos manipuladores, tanto da extrema-direita como dos meios de comunicação. A peça proposta por Marco Martins será construída a partir dos testemunhos e biografias destas pessoas, agora envolvidas no elenco. Com investigação jornalística de Joana Pereira Bastos e Raquel Moleiro, e apoio do líder comunitário Rana Uddin, o projeto propõe uma reflexão crítica sobre o uso político da imagem do imigrante e a ausência da sua voz no espaço público.



© Daniel Rocha

In December 2024, Marco Martins began adapting *An Enemy of the People*, integrating real immigrant testimonies after a controversial Lisbon police operation sparked national debate on representation.

Direção e encenação **Marco Martins**  
Assistência encenação **Rita Quelhas** · Interpretação **Rita Cabaço e Rodrigo Tomás**  
Investigação jornalística **Joana Pereira Bastos e Raquel Moleiro**  
Produção executiva **Hugo Alves Carocha** · Coprodução **Arena Ensemble**,  
Centro Cultural de Belém, Teatro Circo, Rivoli/Teatro Municipal do Porto, Teatro de Liège

Este espetáculo terá Audiodescrição

## *Seara – A Música Portuguesa em Evolução* Amélia Muge, Daniel Pereira Cristo, Júlio Pereira, Manuel de Oliveira, Miguel Veras, Quiné Teles e Rão Kyao

Neste concerto colaborativo e resultante de encomenda do programa Clube Raiz da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura, que terá aqui a sua última apresentação do ano, juntam-se em palco Amélia Muge, Daniel Pereira Cristo, Júlio Pereira, Manuel de Oliveira e Rão Kyao, acompanhados por Miguel Veras e Quiné Teles. O espetáculo tem direção e produção musical de Hélder Costa.

Seara simboliza um terreno fértil onde a música portuguesa germina e se transforma. Cada músico traz a sua identidade e percurso, compondo um corpo coletivo que funde tradição, inovação e diálogo artístico, para uma celebração da cocriação. O repertório cruza obras originais e arranjos inéditos, nascidos da convivência entre linguagens musicais enraizadas na nossa cultura e abertas ao mundo. Uma paisagem sonora onde vozes, instrumentos e ideias se entrelaçam num concerto irrepitível, que honra o passado e semeia o futuro da música portuguesa.



© Lais Pereira

*Seara* blends tradition and innovation in a unique concert, uniting prominent Portuguese musicians in a celebration of musical co-creation.

Direção e produção musical **Hélder Costa** · Produção **Carla Costa**



28 dezembro → Multidisciplinar  
Domingo 17h Sala Principal

Gratuito

## Encerramento Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

Braga despede-se de um ano intenso em que abriu a porta à Capital Portuguesa da Cultura com a promessa de não a deixar fechar. O espetáculo que assinala oficialmente o fim da Braga 25 não é um encerramento, mas um momento para celebrar um caminho que vai continuar a deixar um legado na cidade.

Este será também um momento de passagem de testemunho para Ponta Delgada, a próxima cidade a receber o título de Capital Portuguesa da Cultura, concedido pelo Governo de Portugal. No palco do Theatro Circo vão dialogar artistas das duas cidades, cruzando as ricas tradições do Minho e dos Açores e as linguagens contemporâneas exploradas nos dois territórios, numa celebração da criação nacional que promete continuar a deixar imagens marcantes num ano inesquecível.



© Daniela Picoral

Braga celebrates the end of its year as Portuguese Capital of Culture, passing the torch to Ponta Delgada with a collaborative, cultural performance.

## Cinema no Theatro

Setembro 1, 8, 15, 22, 29 · Outubro 6, 13, 20, 27 · Novembro 3, 10, 17



As Noites de Cabiria de Federico Fellini



Violência e Paixão de Luchino Visconti

## ENTRE A LIBERDADE LIVRE DE JACQUES ROZIER E OS ANOS DE OURO DO CINEMA ITALIANO. E AS GRANDES ESTREIAS DA RENTRÉE

“O cinema é uma questão de risco e desejo, como o amor.”  
— Jacques Rozier

Foi ele que realizou “o mais Nouvelle Vague dos filmes da Nouvelle Vague”, *Adeus Philippine* (1962), o seu primeiro filme, mas a sua obra singular, a de cinema porque também trabalhou na televisão, de uma mão cheia de longas-metragens e outra de curtas, permaneceu muitos anos quase invisível, apesar de muito amada [quando Rozier surge, Godard chamava a atenção para a “lucidez da sua improvisação”; para “um cinema jovem e belo, como os corpos de vinte anos de que falava Rimbaud”]. *Maine Océan* (1986), que Paulo Branco produziu, é considerado um dos 50 melhores filmes franceses de sempre. O recente restauro dos seus filmes veio permitir a estreia em sala e a recuperação desta extraordinária obra de uma enorme frescura, que celebra a vida e, simultaneamente, a sua fragilidade, o desejo, uma errância despreocupada, e que está a conquistar um cada vez maior número de espectadores. O outro grande destaque vai para “Os Anos de Ouro” do cinema italiano, do pós-guerra aos anos setenta do séc. XX, com uma enorme riqueza, quer em número de grandes realizadores, quer de um grande cinema, ao mesmo tempo popular e de grande nível estético, difícil de reencontrar posteriormente. Em cópias restauradas e alguns inéditos em sala, veremos várias das obras-primas de Rossellini, De Sica, Visconti, Comencini, Fellini, Antonioni, Pasolini, Dino Risi, Marco Ferreri, Ermanno Olmi, Carmelo Bene e Bertolucci, entre outros, que marcaram a história do cinema e o imaginário de várias gerações de espectadores.

Regressaremos ainda à extraordinária obra de outro *frère* Jacques, o grande Tati, cujos filmes “são talvez os que pontuam mais profundamente a nossa história”, como escreveu Serge Daney.

Nesta *rentrée* chamamos também a atenção para a estreia de *Lavagante*, de Mário Barroso, que adapta o romance homónimo de José Cardoso Pires, no dia 2 de outubro, data em que se assinala o centenário do escritor, e, no final desse mês, *O Riso e A Faca*, o novo filme de Pedro Pinho, premiado em Cannes, uma obra torrencial, odisséia interior e demanda pela Guiné-Bissau de um jovem engenheiro português, por entre encontros, festas à noite e a explosão do desejo. E ainda o documentário *Aprender*, de Claire Simon, que segue o dia-a-dia de uma sala de aula e presta uma bela homenagem aos professores.

— António Costa, Medeia Filmes

Every Monday, Theatro Circo screens cinema promoted by Medeia Filmes, where the latest releases come to Braga hand in hand with timeless classics.

A CTB Companhia de Teatro de Braga, CRL é a companhia residente do Theatro Circo. Fundada no Porto em 1980, está sediada em Braga desde 1984, no âmbito de um protocolo com o município e de um projeto cultural e social mais vasto. Companhia de repertório, o projeto cruza o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação, tendo como ponto de partida a sua prática artística e o grande legado da Humanidade: os Clássicos. Desenvolve e aprofunda a sua atividade nas áreas da criação teatral, formação de públicos, som e imagem, e coloca Braga e o Theatro Circo como lugar de encontro e confronto artístico entre criadores da Europa, da Lusofonia e da Ásia através da sua participação na ETA – Eurásia Theater Association.

The CTB Braga Theatre Company is the resident company of Theatro Circo. Founded in Porto in 1980 and based in Braga since 1984, this repertoire company combines a continually renewed interest in new dramaturgies and experimentation, drawing on its artistic practice and the great legacy of humanity: the Classics.

## *Traição* Harold Pinter

*Traição* podia ser a história de um triângulo amoroso escrito com a fleuma britânica e o humor imperturbável de um londrino. Podia ser uma comédia inquietante sobre a fragilidade do amor ou a fotografia revelada no quarto das ameaças quotidianas. Mas *Traição* é, sobretudo, uma história de vida, o espelho em que o relato biográfico se contempla em cronologia alterada para enfatizar o irreversível, uma inexorável crónica do medo. Porque o amor e as suas consequências também podem ser isso. Uma história de medo: de medo ao compromisso; de medo à decepção; de medo ao abandono; de medo à incerteza; de medo à fadiga dos laços afetivos. Escrita ao longo de 1978, em *Traição* somos continuamente deparados com sobriedade nos diálogos, atmosfera de lacónica calma, mas na qual se esconde um rio de emoções encobertas, motivações assolapadas, vaidades, autoengano, uso de uma linguagem fria, seca, cultivada, enfim, inglesa.



© Paulo Nogueira

The Companhia de Teatro de Braga presents *Traição* at Theatro Circo, Harold Pinter's masterful portrayal of a love triangle infused with British wit and calm, revealing deep fears and hidden emotions beneath its sober dialogue and restrained atmosphere

Autor Harold Pinter · Encenação Manuel Guede Oliva · Cenografia Acácio de Carvalho ·  
Intérpretes Solange Sá, Eduarda Filipa, André Lares, Rogério Boane

17 setembro → Teatro → CTB  
Quarta 21h30 Sala Principal

M/14 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

## *Sussurros de Sombra* Teatro Art'Imagem

Este é um espetáculo onde impera um eterno combate, um combate poético, interno, pelas palavras de José Craveirinha que ressoam nos corpos em abraços, “não se pode subestimar o poder da fraternidade”. Todo este palco é confiança, muito própria, o homem, o poeta e o ator, nostálgicos, revivendo a definitiva matéria desta África. As palavras são doces flores que se entregam a cada instante num espaço escuro que numa luminosa viagem semeiam a eloquente procura de uma Evocação aos Deuses.

Um sussurro permanente de uma dor, uma saudade, uma luta que não cessa, que se impõe a nós numa constante vibração das vozes e corpos de três atores que se entregam sem resignação, transpondo as fronteiras da garganta, das expectativas, de si próprios.

Neste processo fomos pássaros incorruptos, criámos o nosso próprio ritual e cada manhã nova é ainda uma descoberta constante nesta nossa “Karinagana ua Karingana”, este “Era Uma Vez” que desejamos que cada um a sinta à sua própria maneira de viver. O teatro dentro do teatro, o teatro que é vida, mas que não deixa nunca de ser o jogo, um espetáculo que não pretende ser mais do que aquilo que é. Craveirinha queria ser Tambor... e nós também.



© Nuno Ribeiro

A performance based on José Craveirinha's words reflects a poetic, internal struggle, celebrating fraternity, life, and theater as an ongoing, continuous game.

Dramaturgia Flávio Hamilton · Encenação Daniela Pêgo  
Interpretação Flávio Hamilton, Jacinta Freitas e Pedro Carvalho  
Música original e sonoplastia Carlos Adolfo · Desenho de luz, vídeo e cartaz André Rabaça  
Produção Mariana Macedo · Duração 60 minutos

24 e 25 setembro e 11 de outubro → Teatro → CTB  
Quarta e Quinta 21h30 Sala Principal  
Sábado 21h30 Pequeno Auditório

M/12  
10€ (5€ cartão Quadrilátero)

## *Justiça* Camilo Castelo Branco

No contexto das Comemorações dos 200 anos do nascimento de Camilo Castelo Branco, a CTB revisita *Justiça*, criação de 2016, agora com diferentes roupagens dramáticas, fruto da época.

O melodrama histórico; a comédia e o melodrama burguês onde se insere *Justiça*, dão nota cabal das preocupações éticas e filosóficas do autor, do seu modo de encarar o mundo e o país, os costumes e a realidade circundante. Em *Justiça* temos um olhar peculiar sobre a sociedade e os costumes. De um lado a utopia de uma sociedade que deveria mobiliar-se pela honra e pelo trabalho, a apologia do self-made man que, saído da pobreza, conquistará o seu espaço com probidade. Na trincheira oposta, os homens de mármore, corações empedernidos, adoradores do bezerro de ouro numa sociedade em que o homem era o lobo do homem. De um ângulo, o frêmito social e tribunício espelhava as aspirações de uma classe em luta contra a aristocracia empobrecida e decadente, a viver a glória enferrujada de seus braços. Do outro, o combate ao argentarismo sem entranhas do capital especulativo que visava impor a essa mesma burguesia, um modelo ético que a dignificasse.



© Paulo Nogueira

*Justiça* revisited for Camilo Castelo Branco's bicentennial reflects his ethical concerns, portraying a society of honor versus the harsh reality of a corrupt, speculative world.

Autor Camilo Castelo Branco · Encenação Rui Madeira · Figurinos Manuela Bronze  
Criação sonora Pedro Pinto · Desenho de luz Nilton Teixeira  
Design gráfico e fotografia Paulo Nogueira · Construção de cenário Fernando Gomes  
Elenco André Laires, António Jorge, Carlos Feio, Eduarda Pinto,  
Jaime Monsanto, Rogério Boane e Solange Sá · Duração 90 minutos c/intervalo

## *Sermão de Santo António aos Peixes... E aos Outros Pela Divina Graça do Teatro* ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve

O *Sermão de Santo António aos Peixes* é talvez a obra mais conhecida de Padre António Vieira, tendo sido pregado em São Luís do Maranhão, no Brasil, no dia 13 de Junho de 1654, que viria a tornar-se o dia de Santo António no calendário litúrgico.

Este projeto centra-se sobretudo no Exórdio - Capítulo 1 do Sermão, articulado com textos contemporâneos, mantendo a alegoria utilizada por António Vieira e o seu tom satírico, com o intuito de abordar os temas do texto do sec. XVII e ainda presentes em diversas esferas da sociedade nos âmbitos político, económico e social: a corrupção e o abuso de poder. Temas cada vez mais pertinentes e intemporais.



© Daniel Pina

Blending 17th-century themes of corruption and abuse of power with contemporary texts, this play uses allegory and satire to explore these timeless, still-relevant issues in political, economic, and social spheres.

Autor Alexandre Honrado a partir de Padre António Vieira  
Encenação Luís Vicente · Intérpretes André Canário, Luís Vicente, Tânia Silva  
Cenografia José Manuel Castanheira · Figurinos Luís Vicente  
Desenho e operação de luz Octávio Oliveira · Produção executiva Raquel Taveira

## *Romeu e Julieta* Alexej Schipenko a partir de William Shakespeare

A guerra entre os Montéquios e os Capuletos começou em 2014, quando os Montéquios foram levados embora. Os Capuletos têm a sua propriedade territorial, a península da Crimeia. Naquela época, o filho Montéquio (Romeu) tinha 4 anos e a filha Capuleto (Julieta) tinha 3. Em 2025, têm 15 e 14, respetivamente. Agora, em 2025, a guerra entre os Montéquios e os Capuletos entrou na fase terminal. Romeu Montéquio encontra Julieta num baile de máscaras na casa dos Capuletos, dedicado ao noivado de Julieta com o conde Paris, aliado dos Capuletos na guerra contra o agressor, o clã Montéquio. Romeu não sabe a que tipo de festa vai e o seu amigo Mercúcio, um espião, esconde-o deliberadamente. Caso Mercúcio seja desmascarado, poderá trocar a sua vida pela vida de Romeu, que não sabe que foi levado a esta festa como um “refém do amor”, nem que o espião Mercúcio, ou alguém mais, sabia disso. O amor do Romeu russo e da Julieta ucraniana é a única coisa que pode parar a guerra entre Montéquios e Capuletos.



Direitos Reservados

In 2025, Romeo and Juliet's forbidden love could end the war between their families, Montagues and Capulets, amid political turmoil.

Encenação Alexej Schipenko · Cenografia e figurinos Lesja Chernish  
Elenco Sílvia Brito, Solange Sá, Eduarda Filipa, Rogério Boane, Carlos Feio, André Laires,  
Jaime Monsanto e Rui Madeira

## *O Gigante Egoísta* Companhia Cegada

Quando o Gigante voltou ao jardim, depois de umas longas férias, expulsou todas as crianças que brincavam no seu jardim. Porque era egoísta e não gostava de partilhar, ficou isolado num longo e frio inverno, pois a primavera deixou de aparecer naquele lugar onde já não se ouvia o riso feliz das crianças. Quem vai ensinar ao Gigante que a partilha é importante para se conseguir novos amigos?



Direitos Reservados

The selfish Giant expels the children from his garden and learns that sharing is essential to making new friends.

Texto Oscar Wilde · Encenação Rui Dionísio  
Interpretação Hugo Guerreiro, Leandro Araújo, Rúben Teixeira, Tatiana Antunes  
Produção executiva Eduarda Oliveira · Som e luz Vladimiro Crux  
Figurinos, adereços e apoio à cenografia Madalena Soares, Isabel Cavaleiro  
Duração 50 minutos

## *Em Pessoa* Fernando Pessoa

Uma imensa humanidade é o que perpassa nas palavras de Fernando Pessoa, poeta e pensador maior da nossa literatura. Impregnadas de memória e sonho, de quotidianos cheios, afinal, de gestos inúteis, mas sobreviventes ao tempo eterno do mundo; palavras vitais de um espanto iniciático que desnuda o absurdo da vida-morte sob a camada implacável da pulsão artística.

Este espetáculo tem como foco o processo/drama da criação artística como terreno de busca de uma identidade; letras, vozes, corpos múltiplos, distintos nas formas de Caeiro, Campos e Reis, procuram afirmar a sua originalidade e a sua diferença, mas, sabemos, todo o seu sentido se reúne no universo complexo e inominável de um só Pessoa, estilhaçado.

Em corpo-presente, no palco, será possível resgatar essas centelhas fulgurantes de lucidez e criação, alimento intemporal? Esperamos que sim.



© Paulo Nogueira

The performance explores Fernando Pessoa's artistic creation process, highlighting the search for identity through his fragmented voices and personas.

Textos Fernando Pessoa · Dramaturgia e encenação Sílvia Brito  
Elenco André Laíres, António Jorge e Eduarda Filipa · Voz off Solange Sá  
Espaço cénico António Jorge · Criação vídeo Bustorff Madeira  
Desenho de som Pedro Pinto · Desenho de luz Nilton Teixeira  
Fotografia e design gráfico Paulo Nogueira · Duração 75 minutos

## *O Boboglobo* Teatro do Montemuro

Beatriz e o seu primo músico Baltasar viajam para onde são chamados, revelando a quem os quer escutar as lembranças presentes nalguns objetos carinhosamente guardados no globo que o avô de Beatriz fez para ela quando era menina. A essa maravilhosa esfera, que foi crescendo com ela, Beatriz deu o nome de *Boboglobo*. Objetos queridos da infância, mais o prodígio da memória – que nem sempre precisa de objetos para lembrar afetos, fazem a história d’*O Boboglobo*.



Direitos Reservados

Beatriz and her musician cousin, Baltasar, travel, sharing memories tied to cherished childhood objects stored in Beatriz’s Boboglobo.

Dramaturgia **Abel Neves** · Encenação **Paulo Duarte** · Direção Musical **Mary Keith**  
Cenografia e Figurinos **Ana Limpinho** · Tradução **Carolina Alves**  
Interpretação **Cristiana Sousa e Gonçalo Alegre**  
Assistência à Cenografia e Figurinos **Carlos Alberto e Conceição Almeida**  
Desenho de Luz **Paulo Duarte** · Produção **Abel Duarte e Sofia Macedo**  
Comunicação **Joana Miranda** · Técnica **José José**

## *Endgame* Samuel Beckett

Olhamos à volta e não vemos ou procuramos não ver. Se vemos, quase não acreditamos possível. Se vemos melhor, a miséria está aí. Perto, dentro de portas. Na casa ao lado. Na rua de cima. Longe, filtrada pelo ecrã, distorcida pela narrativa, real nos corpos mutilados, nos mortos-vivos, nos vivos-mortos. Mais perto ainda, dentro de nós.

Se olharmos com uma boa lente, de grande alcance, uma lente que atravesse tempo e espaço, reconheceremos a eternidade, a inevitabilidade, a absurdidade de tudo isto. E o humano, demasiado humano, profundamente desumano, portanto, de tudo isto.

Também nas palavras, repetidas, gastas, fragmentadas, gastas, reditas, gastas, e continuadas, sem descanso. À procura do sentido inexistente, negado, reiteradamente negado, do que que somos, quem, quando, onde, porquê – para quê, afinal.

Esta é a matéria de Beckett, esta é a matéria dos dias que vivemos. Esperança? Residual, uma partícula no universo. No Teatro, talvez, ainda, apesar de tudo.



© Paulo Nogueira

The text reflects on human suffering, absurdity, and existential questions, drawing on Beckett’s themes of fragmented existence and elusive hope.

Texto **Samuel Beckett** · Tradução **Silvia Brito** · Encenação **Silvia Brito**  
Elenco **André Lares, Carlos Feio, Eduarda Filipa e Rogério Boane**

## Mais Programação

A natureza de um teatro municipal como o Theatro Circo é incluir e dar palco às mais variadas vozes de uma cidade e dos seus habitantes. Assim, para além da programação própria que reflete a visão programática da sua direção artística, esta é uma sala de espetáculos na qual existe espaço para espetáculos promovidos pelo município ou apoiados por ele, e por promotoras que expressem o desejo de a habitar.

O Theatro é também casa de inúmeras atividades que vão para além da nossa programação, em múltiplas formas e diferentes estéticas. A esta secção damos o nome de Mais Programação.

The nature of a municipal theatre like Theatro Circo is to include and provide a stage for the diverse voices of a city and its inhabitants. Therefore, in addition to its own programme, Theatro Circo serves as a venue for performances organized or supported by the municipality, as well as promoters who wish to utilize the space.

9 setembro → Teatro  
→ Braga En'Cena  
Terça 21h30 Sala Principal  
M/12 5€

### *O Diário Secreto do Velho Teófilo* Grupo Cénico de Arentim

Um diário traz sempre surpresas, reflexões, estados de espírito e partilhas. Se for escrito aos 83 anos, como neste espetáculo, poderá funcionar como um baú de memórias e um exemplo de como a velhice pode ser encarada, sem maquilhar os problemas, mas a viver cada momento de alegria, diversão e amor.

O Diário Secreto do Velho Teófilo explora aging through the heartfelt, unfiltered memories of an 83-year-old, celebrating joy, love, and life's moments.



Direitos Reservados

Texto Rui Pinto e Rui Vilaça  
Encenação Rui Pinto e Maria Laura Pinto  
Figurinos Grupo Cénico de Arentim  
Duração 110 min

23 setembro → Teatro  
→ Braga En'Cena  
Terça 21h30 Sala Principal  
M/6 5€

### *À Narcisa* Projeto Expressar

Num restaurante modesto de Braga, nos anos 1930, nasceu um prato que atravessou fronteiras e conquistou paladares: o Bacalhau à Narcisa. Esta recriação, em jeito de teatro documental, mergulha nas memórias e histórias reais por trás deste fenómeno, revelando o contexto histórico, a cultura gastronómica e os personagens que fizeram do restaurante Narcisa um marco da culinária portuguesa.

A documentary-style performance explores the history and cultural impact of Bacalhau à Narcisa, born in a 1930s Braga restaurant.



Direitos Reservados

Interpretação Bárbara Rocha, Beatriz Lobo, Carolina Sousa, Gonçalo Ferreira, Joshua Swift, Ju Costa, Margarida Lourenço, Pedro Rodrigues, Tânia Vilas Boas  
Assistência a movimento André Araújo  
Texto e direção artística Juliana Kleinübing  
Encenação Coletivo de atores  
Duração 60 minutos

14 outubro → Teatro  
→ Braga En'Cena  
Terça 21h30 Sala Principal  
A classificar 5€

## *Pérola* MalaD'arte

Um grupo de atores mascarados viaja de cidade em cidade, divertindo o seu público com música, malabarismo e equilíbrio. Este grupo de origem italiana promete contar segredos que o barroco esconde e mostrar a origem de um dos períodos mais importantes na história da humanidade.

A masked group of Italian performers travels, revealing baroque secrets and showcasing the origins of one of history's key periods.



Direitos Reservados

Dramaturgia e Encenação Tiago Fernandes  
Intérpretes Catarina Barbosa, Tiago Fernandes,  
Mafalda Santos, Rafael Costa, Leandro Liberalli  
Duração 60 minutos

18 de outubro → Música  
→ Mais Programação  
Sábado 21h Sala Principal  
M/6 8€ não estudantes 5€ estudantes

## *XXIX Trovas* Festival de Tunas Femininas

Como habitual, o Theatro Circo volta a receber TROVAS – Festival de Tunas Femininas, promovida pela Gatuna – Tuna Feminina Universitária do Minho. Na edição XXIX, estarão reunidas as melhores tunas femininas, destacando a qualidade e a importância das mesmas no panorama cultural universitário. A promessa será de uma noite repleta de melodias encantadoras, onde a tradição e a cultura académica se unem.

Theatro Circo hosts the XXIX TROVAS – Festival de Tunas Femininas, promoted by Gatuna – Tuna Feminina Universitária do Minho.



© João Cunha

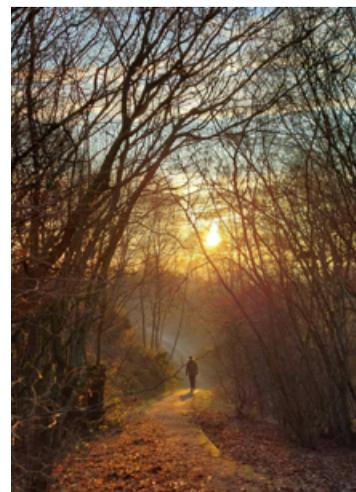
Gatuna – Tuna Feminina Universitária do Minho  
Tuna Feminina de Biomédicas  
TUNAFE – Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Porto  
Tõna Tuna – Tuna Feminina Universitária de Bragança  
Azeituna

4 novembro → Teatro  
→ Braga En'Cena  
Terça 21h30 Sala Principal  
A classificar 5€

## *Alvorada* Tin.Bra – Academia de Teatro

Num palco onde a escuridão não é ausência, mas território de criação, nasce *Alvorada*, um espetáculo que mergulha no universo onírico das pessoas cegas de nascença. Entre humor e lirismo, a peça brinca com as limitações da linguagem, com os equívocos da descrição e com a autonomia do imaginário, enquanto a música se torna protagonista, como veículo de percepção, dando forma ao sonho.

*Alvorada* explores the dreamlike world of blind individuals, blending humor, lyricism, and music to shape perception and imagination.



Direitos Reservados

Texto Adriana Moreira e Hugo Direito Dias  
Encenação Hugo Direito Dias  
Produção Tin.Bra – Academia de Teatro  
Duração 60 minutos

18 novembro → Música  
→ Mais Programação  
Terça 21h30 Sala Principal  
M/6 15€ a 30€

## Rubel

Em palco, apenas voz e guitarra, como no início da sua carreira, para uma experiência única e de proximidade com o público. O espetáculo percorre temas de toda a discografia do artista, incluindo canções do seu mais recente disco *Beleza. Mas agora a gente faz o que com isso?*, que combina composições originais, versões e novas interpretações.

A unique performance with voice and guitar, showcasing the artist's discography, including songs from the latest album.



© Bruna Sussekind

Voz e Violão Rubel

## Horário da Bilheteira

Terça a sábado  
11h00 às 19h00

Segundas, domingos e feriados  
Encerrada

Em dias de espetáculo, a bilheteira abre uma hora antes e encerra 30 minutos após o início do espetáculo.

## Bilheteira

Os bilhetes para os espetáculos podem ser adquiridos no Theatro Circo, gnracion, lojas Fnac, Worten, postos CTT e outros espaços aderentes. Bilhetes também disponíveis em [theatrocirco.bol.pt](http://theatrocirco.bol.pt)

## Descontos

50%

- Alunos do Ensino Artístico Especializado/Superior Artístico
- Cartão Quadrilátero
- Grupo escolar/institucional (mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite por cada 10 bilhetes vendidos)

25%

- Desempregados
- Profissionais Artes do Espetáculo
- Funcionários das empresas
- Mecenas do Theatro Circo

20%

- Crianças até 12 anos
- Cartão Jovem
- Estudante, incluindo Cartão ISIC (Cartão Internacional de Estudante)
- Maiores de 65 anos
- Funcionários do Município de Braga e das Empresas Municipais de Braga
- Pessoas com deficiência, pessoas surdas e Portadores de Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (>60%)
- Portadores do Cartão Municipal de famílias numerosas

10%

- Hospital de Braga (funcionários, incluindo um acompanhante)

## Reservas

Telefone (no horário da bilheteira)  
253 203 800

E-mail  
[bilheteira@theatrocirco.com](mailto:bilheteira@theatrocirco.com)

## Website

O botão de reserva encaminha para um formulário onde é possível efetuar a reserva (opção disponível apenas nos espetáculos de programação própria)

Na reserva online, esta só é válida após confirmação por e-mail e fica ativa durante um período de 5 dias consecutivos (120 horas). Caso o 5º dia de reserva seja domingo ou feriado, o levantamento deve ser feito, no limite, no dia anterior.

- Não se aceitam reservas nos 5 dias úteis que antecedem o espetáculo.
- Não há lista de espera para eventuais desistências.

## Trocas e Devoluções

- Não se aceitam devoluções.
- As trocas são permitidas até 2 dias úteis antes do espetáculo, e apenas nos espetáculos de programação própria.
- Se os espetáculos forem cancelados, o valor do respetivo bilhete é restituído.
- O bilhete e o troco devem ser conferidos no ato da compra.

## Resolução Alternativa de Litígios

Em caso de litígio, informamos que o consumidor pode recorrer a uma das entidades de resolução alternativa de litígios de consumo identificadas no portal do consumidor, no sítio eletrónico [www.consumidor.pt](http://www.consumidor.pt),

CIAB – Centro de Informação, Arbitragem e Conflitos de Consumo.

E-mail  
[geral@ciab.pt](mailto:geral@ciab.pt)

Web  
[www.ciab.pt](http://www.ciab.pt)

## Estacionamento

O Theatro Circo criou um protocolo com o vizinho Liberdade Street Fashion para a utilização do seu parque de estacionamento com 50% de desconto mediante apresentação de bilhete.

Para obter este desconto, o cliente deve apresentar um bilhete de qualquer espetáculo do Theatro Circo na Central de Atendimento (piso -1).

O desconto aplica-se a 2 horas antes do espetáculo (no máximo) e 2 horas após o fim do mesmo (no máximo).

O desconto não é acumulável com outras campanhas do Liberdade Street Fashion.

Desconto não aplicável a clientes utilizadores da Via Verde.

## Promotores



## Apoio institucional



## Programa de Artes Performativas

Com o apoio de:



## Mecenas do programa de Mediação e Participação e ciclo Contraponto



## Mecenas



## Parceiros



## Apoios



## Parceiros do programa quadrimestral



## Apoio à Divulgação



O Theatro Circo integra a Rede de Teatros com Programação Acessível da Acesso Cultura, passando a apresentar uma oferta regular de espetáculos com audiodescrição e com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.



Para saber quais os espetáculos com recurso a AD ou LGP, consulte o nosso site ou escreva-nos para [bilheteira@theatrocirco.com](mailto:bilheteira@theatrocirco.com).

---

**Faz Cultura – Empresa  
Municipal de Cultura  
de Braga EM**

---

**Administração Executiva**  
Joana Meneses Fernandes

**Assembleia Geral**  
Maria Sameiro Macedo Araújo  
(Presidente)  
Pedro Daniel de Sousa  
Couto Soares  
(Vice-Presidente)  
Nuno José da Costa Gouveia

**Conselho de Administração**  
Ricardo Bruno Antunes  
Machado Rio  
(Presidente)  
Olga Maria Esteves  
Araújo Pereira  
Joana Margarida Rodrigues  
de Meneses Fernandes

**Fiscal Único**  
G. Castro, R. Silva, A. Dias  
e F. Amorim,  
SROC, Lda

---

**Direção Artística**  
Luís Fernandes

**Música**  
Luís Fernandes  
Ilídio Marques

**Artes performativas**  
Maria Inês Marques

**Mediação e Participação**  
Sara Borges  
Sofia Menezes

---

**Gestão**

**Direção**  
Raquel Nair

**Coordenação Administrativa  
e do Orçamento**  
Diana Magalhães

**Contratação Pública/  
Financiamentos/  
Controlo Interno**  
Ana Rita Prata  
Ana Gomes  
Marisa Sousa  
Tiago Oliveira

**Contabilidade**  
Alice Loureiro  
Edgar Silva

**Gestão de Projetos**  
Hugo Loureiro

**Comercial  
e Relações Externas**  
Alexandra Araújo

---

**Pessoas e Organização**

**Direção**  
Daniela Queirós

**Recursos Humanos**  
Rita Machado

**Eficiência Organizacional**  
Duarte Meneses

---

**Bilheteira e Frente de Casa**

**Coordenação**  
Rita Santos

**Apoio técnico**  
Cristiana Cerqueira

**Bilheteira**  
Catarina Barros  
Fábio Barbosa  
Maria Esteves  
Miguel Oliveira  
Patrícia Queirós  
Paula Neves  
Ricardo Rosário

**Frente de Casa**  
Carlos Gonçalves  
Fábio Barbosa  
João Oliveira  
Rita Santos

---

**Comunicação**

**Direção**  
Samuel Silva

**Comunicação Institucional  
e Produção de Comunicação**  
Luciana Silva (coordenadora)  
Sara Barbosa

**Conteúdos, Assessoria  
e Acessibilidade**  
Nuno Abreu (coordenador)  
Diogo Rodrigues  
José Dantas  
Sara Oliveira

**Digital**  
Mariana Volz (coordenadora)  
Guilherme Santos  
Inês Venâncio  
Joana Rebelo

---

**Theatro Circo**

---

**Produção**

**Coordenação de  
Programação e Produção**  
Duarte Araújo

**Produção Executiva**  
Catarina Vieira  
Inês Oliveira  
Rafael Ferreira

---

**Técnica**

**Direção**  
Celso Ribeiro

**Assistência de Direção Técnica**  
Pedro Santos

**Som**  
Francisco Rodrigues  
(coordenador)  
Gonçalo Ferreira  
Tomás Nobre

**Luz**  
Nilton Teixeira (coordenador)  
Hugo Moedas  
Luís Matos  
Simão Almeida

**Maquinaria**  
Jorge Portela (coordenador)  
Armando Cunha  
Bruno Salgado  
João Dionísio

**Manutenção e Segurança**  
Agostinho Araújo (supervisor)  
Alfredo Rosário  
João Chelo

---

**Agenda  
setembro–dezembro 2025**

---

**Design gráfico**  
Nonverbal Club

**Impressão**  
Lidergraf

**Tiragem**  
6.000 exemplares

*Tc*

Amarelo Silvestre  
Amélia Muge, Daniel Pereira Cristo,  
Manuel de Oliveira, Miguel Veras,  
Júlio Pereira, Quiné Teles e Rão Kyao  
Ana Baptista  
Ana Isabel Castro  
Ana Madureira e Vahan Kerovpyan  
António Durães e Edgar Pêra  
Aurora Miranda e Joana Mafalda Araújo  
BALA\_Núcleo Dramatúrgico  
Bill Ryder-Jones  
Chisoka Simões  
Companhia Nacional de Bailado  
Curtinhas  
Devendra Banhart  
Dino D'Santiago  
Djaimilia Pereira de Almeida  
Encontros da Imagem  
Festival Semibreve  
Giuseppe Chico e Barbara Matijević  
Hermeto Pascoal & Grupo  
Joana Gama e Rui Braga Simões  
João dos Santos Martins, Joana Sá, Ana Jotta e Filipe Pereira  
Jovem Orquestra Afegã  
Marco Martins  
Marta Machado, Sheila Khan e Tiago Vieira da Silva  
Meredith Monk, Katie Geissinger e Allison Sniffin  
Mohamed El Khatib  
Oneohtrix Point Never  
PARAÍSO  
Pedro Carneiro e Convidados  
SillySeason  
Teatro Nacional D. Maria II  
Xullaji e Tiago Sampaio